

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 109

R\$ 3,00

JULHO 2007



MARIA

M
EDITORA
AVE-MARIA

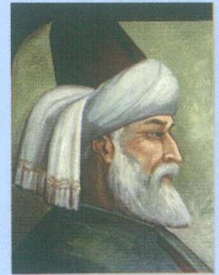


**"Não desanimeis nunca,
embora venham ventos contrários"**

- Santa Paulina -

A evolução da forma

Jalal ud-Din Rumi



Toda forma que vês
tem seu arquétipo no mundo sem-lugar.
Se a forma esvanece, não importa,
permanece o original.

As belas figuras que viste,
as sábias palavras que escutaste,
não te entristeças se pereceram.

Enquanto a fonte é abundante,
o rio dá água sem cessar.
Por que te lamentas se nenhum dos dois se detém?

A alma é a fonte,
e as coisas criadas, os rios.
Enquanto a fonte jorra, correm os rios.
Tira da cabeça todo o pesar
e sorve aos borbotões a água deste rio.
Que a água não seca, ela não tem fim.

Desde que chegaste ao mundo do ser,
uma escada foi posta diante de ti, para que escapasses.
Primeiro, foste mineral;
depois, te tornaste planta,
e mais tarde, animal.
Como pode ser isto segredo para ti?

Finalmente, foste feito homem,
com conhecimento, razão e fé.
Contempla teu corpo — um punhado de pó —
vê quão perfeito se tornou!

Quando tiveres cumprido tua jornada,
decerto hás de regressar como anjo;
depois disso, terás terminado de vez com a terra,
e tua estação há de ser o céu.

Passa de novo pela vida angelical,
entra naquele oceano,
e que tua gota se torne mar,
cem vezes maior que o Mar de Oman.

Abandona este filho que chamas corpo
e diz sempre "Um" com toda a alma.
Se teu corpo envelhece, que importa?
Ainda é fresca tua alma.

Avaliação é fundamental

“O que rejeita a correção faz pouco caso de sua vida; quem ouve a repreensão adquire sabedoria” (Provérbios 15, 32).

Neste mês de julho, chegamos à metade do ano de 2007. É hora de avaliarmos tudo o que já vivenciamos de janeiro até agora. No corre-corre da vida, existe o perigo de irmos somando dia após dia compromissos e afazeres sem respirarmos. Parar é fundamental para aqueles que desejam uma vida com sentido. Não existe reorganização boa sem uma avaliação séria.

Olhar o que passou nem sempre é fácil. Podemos descobrir que não demos passos decisivos, ficamos estagnados, tudo deu errado, etc. O medo de nos confrontarmos com nossas derrotas, às vezes, impede-nos de focar o passado com olhos críticos. Se não avaliarmos, porém, nossa existência de tempos em tempos, não caminharemos rumo à santidade, a uma vida feliz.

Os santos e santas de Deus são exemplo para todos nós na busca pela perfeição. Dedicamos esse número da revista a Santa Paulina que, na simplicidade, buscava a vontade de Deus no cotidiano.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Direção Editorial: Luís Erlin

Administração: Hely Vaz Diniz

Divulgação: Djailton Carvalho

Redação: Adelino Dias Coelho, MTb 14178; Avelino S. de Godoy, MTb 12360

Arte: Antonia P. Simon; Avelino S. de Godoy

Assinaturas: Geraldo José Canezin

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. www.avemaria.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Rua Martim Francisco, 636

1º andar - CEP 01226-000

Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060

ou

revista.site@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO

Djailton Carvalho: (11) 3660-7950 ramal 224

Fax (11) 3660-7950 ramal 230

sacrevista@avemaria.com.br

Quer assinar?

Ligue grátis: 0800-555-021

(De segunda a sexta, das 7h30 às 17h15)

assinaturas@avemaria.com.br

Valor da assinatura por ano: R\$ 30,00

A ASSINATURA será renovada somente por **BOLETO BANCÁRIO**, enviado pela revista Ave Maria.

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

www.claretianos.com.br

AVE MARIA NA INTERNET:

www.avemaria.com.br/revista



A capa deste mês: **Santa Paulina.**

“Quero que comeces uma obra...” (palavras suas).

109 anos atrás

OS CATHOLICOS E A IMPRENSA



Dissemos em o numero passado, e sem receio de contestação, que os catholicos brasileiros pouco ou quase nada têm feito em prol da imprensa catholica; a prova encontramol-a em que, sobre uma população de talvez dezoito milhões de catholicos, conta

o Brazil um diminutissimo numero de folhas religiosas, e destas apenas duas – o APOSTOLO, do Rio de Janeiro, e a ERA NOVA, do Recife, — têm uma vida mais ou menos longa.

Contra as folhas catholicas allega-se: 1º a sua publicação periódica, que não diária; 2º serem deficientes em varios sentidos. (...) Em ambos os casos a inconvenientes apontados se originam na falta de auxilios que prestamos ás publicações catholicas, que vivem quaes pobres mendigas, a quem muita vez falta o necessário á subsistência. (...) Como hão de os jornalistas catholicos fazer jornaes de uma perfeição ideal, ao sabor de paladares intellectuaes delicadissimos (mas que se contentam com as sopas mephistophelicas que lhes offercem os jornaes mundanos), si não há quem lhes forneça meios de sustentarem convenientemente modestas folhas periódicas? (...).

Alcedo Christophilo

(Texto tirado do 5º número da revista Ave Maria, de 23 de julho de 1898).

Principais temas abordados nesta edição:



Santa Paulina
página 8

**O Brasil e o
aquecimento global**
Maria Ângela Cabianca
página 16



**A Igreja e as viúvas,
os viúvos e as pessoas sós**
Cleide, Valentim
página 18

O inquieto desejo de sentido
José Alem
página 25



Últimas palavras
Fábio Davidson
página 30

Demais assuntos:

● ESPAÇO DO LEITOR - p. 6 ● PALAVRA DO PAPA - p. 7 ● Dia dos avós - p. 10 ● CONSULTÓRIO POPULAR - p. 14 ● A amizade na Bíblia - p. 15 ● A variedade enriquece - p. 17 ● LITURGIA DA PALAVRA - p. 19 ● ENTREVISTA - p. 24 ● CATEQUESE - p. 26 ● A PALAVRA É... - p. 27 ● Santa Maria... - p. 28 ● MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR - p. 29 ● Música religiosa e música litúrgica - p. 31 ● Nossos filhos e a internet - p. 32 ● Qual é sua orientação sexual? - p. 33 ● E a família?... - p. 34 ● VAMOS COZINHAR?! - p. 35 ● PÁGINA INFANTIL - p. 36.

A freqüência à missa e cultos no Brasil

Segundo pesquisa das universidades federais de São Paulo (Unifesp) e de Juiz de Fora (UFJF), a maioria dos brasileiros freqüente missa ou culto ou seja 83% da população acha muito importante uma religião. Apenas 6% acha indiferente, sem importância. O método seguiu os parâmetros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa constatou ainda que 11% do povo brasileiro tem mais de uma crença. Em suma, 68% se declararam católicos, este número já chegou a 83% em 1991, 73% no ano de 2000, segundo estatísticas do IBGE. Os espíritas 2% e só 1% disseram seguir a umbanda, candomblé e outras. Os que se dizem sem religião são 5%.



Encontro do papa com os jovens no Pacaembu, SP, no dia 10 de maio.

OS DADOS

- 37%** das pessoas freqüentam serviços religiosos ao menos uma vez por semana
- 18%** vão a missa ou cultos uma ou duas vezes por mês
- 68%** se declararam católicos
- 24%** se disseram evangélicos.

Fé missionária

Amar alguém e não falar bem dessa pessoa é não amar.

Encantar-se com alguma obra e não divulgá-la, é privar o outro da mesma cultura.

Comer algo saboroso e não sugerir isso a quem se alimenta mal e errado, é não ajudar a pessoa.

Crer em Deus, ser feliz com Ele e não querer que outros saibam, é falta de ternura, para com Deus e com os irmãos.

Toda fé, se é verdadeira, é missionária.

Ir contar ao outro o que Deus fez por nós é questão de lógica.

Quem não fala de Deus para os outros, ama-o menos do que imagina.

O amor bendiz!!!

Pe. Zezinho, scj, (www.catolicanet.com.br)

PESQUISA DE OPINIÃO

Qual o seu tema de livro preferido?



Total de Votos: 371

**Resultado parcial
até o dia
31 de maio.**

PARTICIPE
das pesquisas em:
www.avemaria.com.br



Rezemos juntos!

Os funcionários da Editora Ave-Maria se reuniram na terceira sexta-feira do mês de maio, às 7h30, para celebrar a Missa com os padres claretianos, Luís Erlin e Américo Romito.

Rezamos por todos os nossos assinantes e de modo especial pelas intenções das pessoas que nos escreveram:

—Giovanni Colares Cavalcante, Fortaleza, CE; Antonio Luís dos Santos, Salvador, BA; Maria das Graças Quintiliano da Silva, Fortaleza, CE; Juliana Maria Oliveira dos Santos, Arapiraca, AL; Nilcilene de Oliveira Lopes da Conceição, Magé, RJ; Olinda de Jesus Ferreira Marques; José Amaro Silva de Lima, São Paulo, SP; Raquel de Maio Carpentieri, Piracicaba, SP, (assinante falecida - a pedido de sua filha).

Fotos: Avelino de Godoy



Convidamos todas as pessoas a se unirem conosco nesse ato de ação de graças pelos nossos entes queridos, vivos e falecidos, enviando-nos suas intenções particulares. Participe e envie-nos seu pedido de oração, para: revista.site@avemaria.com.br ou Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636 - CEP: 01226-000 - São Paulo, SP.



PREZADOS LEITORES:

Na edição de maio/2007, publicamos na seção: “Espaço do Leitor”, carta de **Fernando Pereira** que, da prisão de Bauru, solicitava ter seu nome e endereço divulgados a fim de poder receber números da revista *Ave Maria*.

Pois bem, seu pedido foi lido pela sra. **Leotina Chaves**, de São João del Rei, MG, que entrou em contato conosco, prontificando-se a fazer uma assinatura para aquele presidiário. Seu despreendimento nos tocou a todos e merece divulgação.

Ao agradecer, pois, de público à d. Leotina por seu gesto tão enobrecedor, desejamos informar a nossos leitores que, através do código de assinante, ficamos sabendo que há mais de cinquenta anos ela faz parte da Família Ave Maria! Este detalhe dá maior realce ainda à solicitude de d. Leotina em atender àquele pedido, formulado por quem ela nem conhece.

Que tal atitude sirva de exemplo para todos nós na construção de um mundo mais humano, justo e fraterno. Com renovados agradecimentos,

A Redação

Caros amigos,

Primeiramente, queria agradecer pelo conteúdo, por cada página da revista *Ave Maria*, pois toda ela é de uma riqueza imensa, uma ajuda diária para todo ser humano, uma iluminação de nossas dúvidas e questionamentos sobre fé, sobre até mesmo o próprio Deus.

Depois, queria muito agradecer pelas palavras do pe. Luís Erlin, que vêm certa vez em nós, ao menos comigo, é como se muitas vezes fossem direcionadas a mim, dão grande acalento à alma, muita paz, acabam com conflitos e dúvidas, pois preciso muito ter certeza do que professo. Sou catequista há muitos anos, aqui em minha cidade, e, mesmo fazendo parte de tudo de um modo mais especial, acontecem dúvidas e preciso de respostas, não posso jamais falar o que não sinto, o que não tenho certeza.

Assinar a revista foi uma das coisas mais maravilhosas que já fiz, porque tenho conteúdo repleto de luz em minha vida. Um grande abraço a todos e especialmente ao pe. Luís Erlin, fiquem todos com Deus e com Maria, nossa mãe.

Marlene De Bortoli, Pato Branco - Paraná

Prezados amigos da revista Ave Maria

Somos assinantes, há mais de dez anos. A assinatura está em nome de meu marido, **Ítalo Luiz Neto**, que trabalha na Faculdades Claretianas, em Rio Claro, há mais de dez anos também. Ele ganhou bolsa de estudos, por ser funcionário; já concluiu: “Sistemas de Informação”. Pena é que ainda não lhe deram oportunidade para melhorar um pouco. Mas estou escrevendo por outro motivo: gosto muito de ler todos os artigos e quando vejo o nome do pe. José Fonzar, lembro-me das vezes que ele celebrava na Igreja de S. Benedito, que freqüente em Rio Claro.

Lembro-me também do pe. Luisinho, que falava muitos “né”, na sua homilia, do pe. Fausto, pe. Nilton Boni e de outros. Gostava muito também daquele que faleceu o pe. Gonzáles (orquidófilo). Nos últimos números da revista *Ave Maria*, fiquei muito contente por ver os artigos do pe. Vitor Pedro Calixto dos Santos “Crer ou não crer em Deus” (nossa que inteligência!!!). Lembro-me dele quando aluno de 1ª série na Escola Estadual “Diva Marques Gouvêa” onde eu era professora substituta e tenho quase certeza que ele foi meu aluno. Mando um abraço para ele e meus cumprimentos.

Hoje, recebi o exemplar de abril e, ao ler a Oração da V Conferência, na última linha do 2º parágrafo, vi a palavra “urgidos”; fiquei em dúvida e fui conferir no meu subsídio da CF. É lógico que foi um erro de impressão, porém, seria bom que fosse corrigido, porque do jeito que anda a instrução hoje em dia, pode ser que alguns rezem errado e nem percebam.

Um dia desses, alguém cantou o salmo na tribuna e trocou uma palavra: “O Senhor é indulgente por indigente”. Ninguém percebeu, nem ele, nem o coral, nem a equipe de liturgia. Fiquei indignada e brinquei com ele ao final da missa: “Nossa, o Senhor é indigente?” Ele me disse: “a luz da tribuna está muito fraca”. É incrível, não é?

Desculpe-me o tamanho da carta, mas se tiverem a paciência de lê-la, eu fico muito grata,

Nair Ciani Boro, Rio Claro, SP.

Revista Ave Maria: A palavra “urgidos” da Oração da V Conferência à qual se refere, foi-nos enviada desse modo pela própria CNBB.

Prezado leitor, esse espaço está reservado para você expressar suas opiniões. Escreva!

V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e Caribenho

Homilia de Bento XVI na celebração de abertura da V Conferência (Aparecida, 13 de maio).

A seguir, trechos de sua homilia: “Considero um dom especial da Providência que esta santa Missa seja celebrada neste tempo e neste lugar. ...constitui o fundamento mais sólido da V Conferência, porque põe na sua base a oração e a Eucaristia. Com efeito, só a caridade de Cristo, pode fazer desta reunião um autêntico acontecimento eclesial, um momento de graça para este Continente e para o mundo inteiro. A primeira Leitura dos Atos dos Apóstolos, refere-se ao «Concílio de Jerusalém». ...transcreve uma decisão final, a fim de que seja entregue à comunidade de Antioquia (vv. 22-29). Fala-nos do sentido do discernimento comunitário em torno dos grandes problemas que a Igreja encontra ao longo do seu caminho e que vêm a ser esclarecidos pelos «Apóstolos» e pelos «anciãos» com a luz do Espírito Santo, o qual, como nos narra o Evangelho de hoje, lembra o ensinamento de Jesus Cristo (cf. João 14, 26) ajudando assim a comunidade cristã a caminhar na caridade em busca da verdade plena (cf. Jo 16, 13). Os chefes da Igreja discutem e se defrontam sempre, porém em atitude de religiosa escuta da Palavra de Cristo no Espírito Santo. Por isso, no final podem afirmar: «Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós...» (At 15, 28).

Esta é a Igreja: nós, a comunidade de fiéis, o Povo de Deus, com os seus Pastores, chamados a fazer de guia do caminho; juntos com o Espírito Santo, Espírito do Pai, mandado em nome do Filho Jesus, Espírito d’Aquele que é «maior» de todos e que nos foi dado mediante Cristo, que se fez «menor» por nossa causa. O Espírito acompanha a Igreja no longo caminho que se estende entre a primeira e a segunda vindas de Cristo: «Vou, e volto a vós» (Jo 14, 28), disse Jesus aos Apóstolos. Entre a «ida» e a «volta» de Cristo está o tempo da Igreja, que é o seu Corpo, estão esses dois mil anos transcorridos até agora; estão também

estes pouco mais de cinco séculos em que a Igreja fez-se peregrina nas Américas, difundindo nos fiéis a vida de Cristo através dos sacramentos e lançando nestas terras a boa semente do Evangelho. Como Jesus transmite as palavras do Pai, assim o Espírito recorda à Igreja as palavras de Cristo (cf. Jo 14, 26). E como o amor pelo Pai levava Jesus a alimentar-se da sua vontade, assim o nosso amor por Jesus se demonstra na obediência pelas suas palavras.

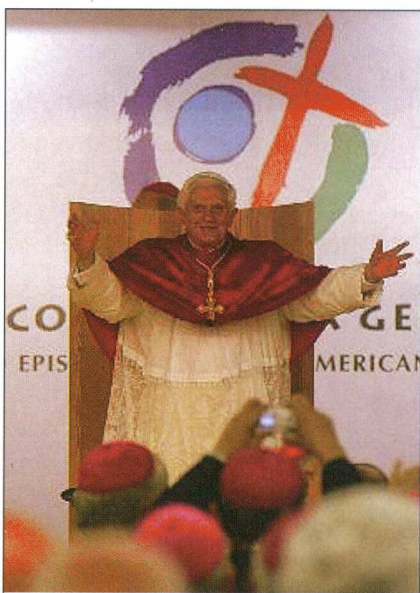
No Evangelho de São João, Jesus fala de si tantas vezes a propósito do Pai que O enviou ao mundo. A Igreja se sente discípula e missionária desse Amor: missionária somente enquanto discípula, isto é capaz de deixar-se sempre atrair,

com renovado enlevo, por Deus que nos amou e nos ama por primeiro (1Jo 4, 10). A Igreja não faz proselitismo. Ela cresce muito mais por «atração»: como Cristo «atrai todos a si» com a força do seu amor, que culminou no sacrifício da Cruz.

Este é o rico tesouro do continente latino-americano; seu patrimônio mais valioso: a fé em Deus Amor, que revelou seu rosto em Jesus Cristo. Esta é a fé que fez da América Latina o «Continente da Esperança». Não é uma ideologia política, nem um movimento social, como tampouco um sistema econômico; é a fé em Deus Amor, encarnado, morto e ressuscitado em Jesus Cristo, o autêntico

fundamento desta esperança que produziu frutos tão magníficos desde a primeira evangelização até hoje.

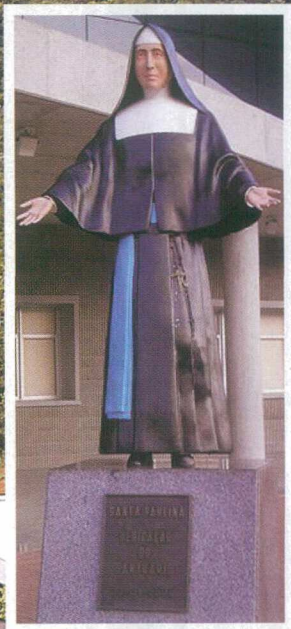
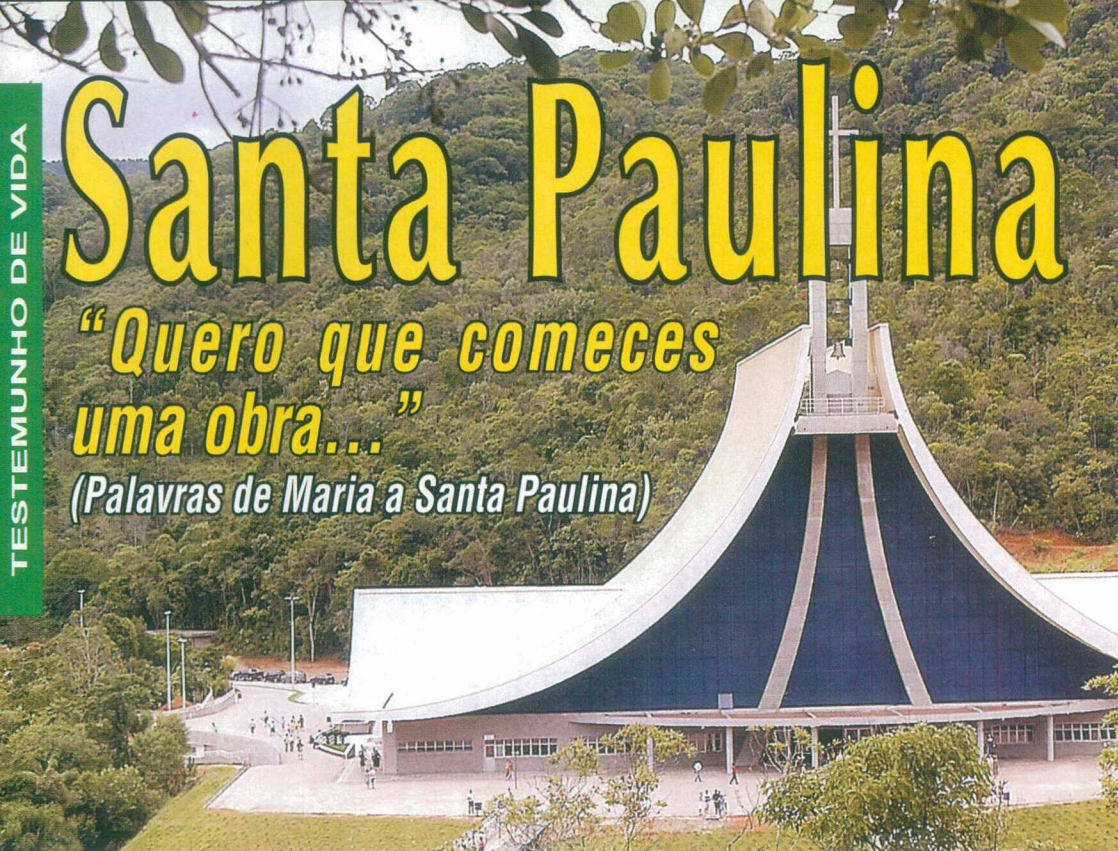
A Igreja é a imagem histórica da Jerusalém celeste, antecipação da Cidade santa, resplandecente da glória de Deus. Ela emana uma força missionária irresistível, que é a força da santidade. A Virgem Maria alcance para a América Latina e o Caribe serem abundantemente revestidos da força do alto (cf. Lc 24, 49) para irradiar no Continente e em todo o mundo a santidade de Cristo. A Ele, seja dada glória, com o Pai e o Espírito Santo, nos séculos dos séculos. Amém.



Santa Paulina

“Quero que comeces uma obra...”

(Palavras de Maria a Santa Paulina)



SANTUÁRIO SANTA PAULINA

Santuário é um lugar especial, onde se dá o encontro da pessoa humana com a de Deus Trindade por meio de ritos, sinais e símbolos ou de um encontro pessoal com Ele.

O Papa João Paulo II dizia, que o Santuário é uma antena permanente da Boa Nova. É o lugar privilegiado da expressão e evangelização da religiosidade popular, lugar da fraternidade do povo peregrino, que se encontra para ouvir seu Deus que lhe fala por meio de acontecimentos ou pelo testemunho de um mártir, da vida de um santo ou santa. É lugar de alegria e acolhimento.

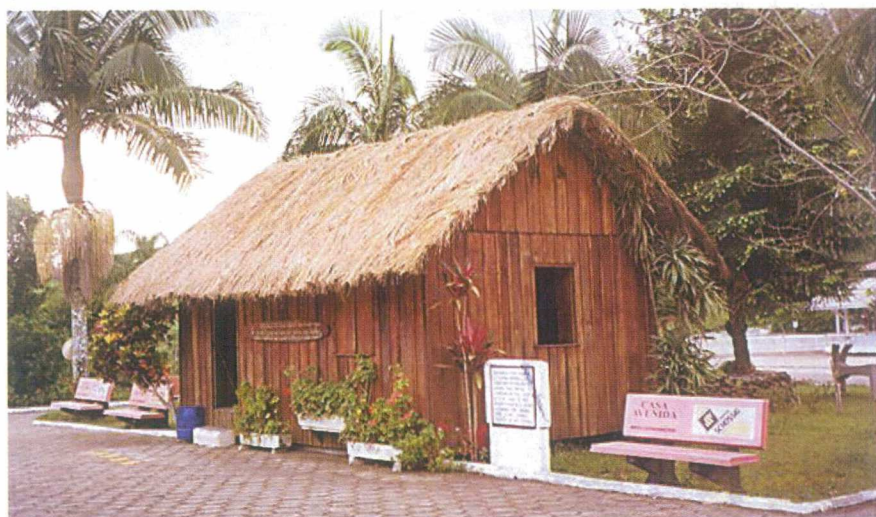
ORIGEM DO SANTUÁRIO

O Santuário de Santa Paulina teve início em 1890, quando em Vígolo, Nova Trento – SC, uma senhora portadora de câncer, que adoeceu gravemente e não havia hos-

pital e nem quem pudesse cuidar dela. A Comunidade Eclesial de Vígolo disse que as únicas que poderiam se dedicar à doente eram as jovens Amábile (Santa Paulina) e Virgínia (Irmã Matilde). Com a ajuda do sacerdote do local, elas conseguiram um pequeno casebre (foto abaixo), onde cuidaram com muito carinho de Ângela Lúcia Viviani, sinal vivo de Deus em suas vidas. Viram na senhora Ângela, a presen-

ça de Jesus sofredor e fizeram desse pequeno espaço, de apenas 6 m por 4 m, um verdadeiro Santuário. Foi aí que tudo começou. Desse gesto de amor nasceu a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição e em conseqüência o atual Santuário Santa Paulina.

Depois de uma longa trajetória permeada de alegrias e dores, de esperança e dúvidas, de grande fé na realização da Vontade de Deus,



Madre Paulina, a fundadora, deu o seu grande sim a Deus e partiu para a eternidade.

Desde sua morte, começou a ser invocada e passou a interceder junto a Jesus por todos os que necessitam de sua ajuda. Ela é como um copo de água para quem está sedento.

Em 1991, foi beatificada pelo Papa João Paulo II, quando visitou o Brasil. Foi a partir de sua beatificação que se intensificaram as peregrinações a Vígolo, pequeno bairro de Nova Trento, onde se encontra a Capela Nossa Senhora de Lourdes.

Com a chegada cada vez maior de peregrinos, foi necessário aumentar o espaço, a capela já não comportava os que desejavam rezar. Foi então construído um salão, que passou a ser chamado de Salão Igreja, com capacidade para 1.300 pessoas. Este também ficou pequeno. Era preciso ampliar o espaço sagrado.

Como a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição se dedica à evangelização, era necessário dar uma resposta ao apelo que nos chegava, todos os dias, por meio dos peregrinos que vinham para rezar, agradecer e suplicar a intercessão de Santa Paulina.

Foi a partir da necessidade dessa resposta, que surgiu a idéia de cons-

truir um Santuário para a Santa. Essa idéia foi tomando corpo e se concretizou após a canonização em 19 de maio de 2002. Muitas pessoas foram envolvidas, algumas só pensaram, outras colocaram o pensamento em ação e aí está o Santuário Santa Paulina (ver a foto inicial).

O Santuário Santa Paulina está situado num espaço onde a natureza caprichou. No dizer das Irmãs Ilze Mees e Lígia (Ana Mora): o dedo do artista divino desenhou aí um Santuário Ecológico. “O caráter arquitetônico do Santuário Santa Paulina retrata a essência de sua trajetória, de mulher simples, de valores sólidos e puros de imensa espiritualidade e bondade”.

Buscou-se fazer uma releitura da Arquitetura sacra tradicional, trazendo-a para a conjugação com linhas bem modernas. Assim sendo, o Santuário apresenta formas simples e sólidas. A iluminação natural, elevada ao centro e direcionada para o céu, através da forma ascendente da cobertura, cria um espaço para a meditação e o encontro com Deus.

O Santuário atual, inspirado no primeiro, o casebre, tem o formato de tenda, dando o sentido de nossa breve passagem pela Terra. Também se parece com duas mãos em prece, simbolizando a intercessão perene

que Santa Paulina faz diante de Jesus, por todos que a invocam.

Ao chegar ao Santuário, Santa Paulina acolhe de braços abertos (detalhe da foto inicial) todas as pessoas com carinho e convida a entrar. Na porta, são também acolhidas por Nossa Senhora de Lourdes e por São José que lhes indicam Jesus. Ao se adentrar no templo, vê-se, em primeiro plano, o Altar, que traz a figura do Cordeiro de Deus, contendo no coração a relíquia de Santa Paulina.

Nas laterais, encontram-se as capelas do Santíssimo Sacramento e de Santa Paulina, nas quais se pode rezar com maior tranqüilidade e silêncio.

Prezado leitor, você é convidado especial para visitar o Santuário. Pedimos para você e as pessoas que lhe são queridas, por intercessão de Maria e Santa Paulina, uma bênção especial de Deus.



Irmã Salete Ana Bampi, ciic, é superiora-geral da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição.

(Fotos iniciais fornecidas pelas irmãs da congregação).

Endereço do Santuário:

Rua Santa Paulina, Vígolo, Nova Trento-SC - Brasil - CEP: 88270-000 Caixa Postal: 12. Telefone: (48)3267-3030 Site: <http://www.santuariosantapaulina.org.br> — Site da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição: <http://www.ciic.org.br>

Casa Geral da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição e capela da Sagrada Família, São Paulo, SP.

Primeiro hospital de Santa Paulina - Vígolo, Nova Trento, SC.

Foto: Avelino



Dia dos avós (26 de julho)

SANT'ANA E SÃO JOAQUIM, PADROEIROS DOS AVÓS

Vó Marlene de Queiroz Carlos — é do lar - São Paulo, SP.

Ah!.. Eu sou avó, sou vovó do Felipe meu príncipe. É assim que eu o chamo. Ufa! nunca pensei que o título de vó fosse tão lindo, ainda mais quando as pessoas perguntavam o que eu era dele. Levantava a cabeça e dizia com muito orgulho, “é meu neto, meu príncipe minha vida, meu tudo”.

Como avó, eu quero deixar na cabecinha de meus netos uma lembrança guardada, para que quando eu me for para o andar de cima, eles não esqueçam de mim, por eu ser uma vó moderna, já que não tenho cara de vovó como o meu próprio neto Felipe diz: “Vó você não parece vó”. Fico mais vaidosa.

Depois do Felipe, Deus me mandou outro menino que se chama Guilherme, minha segunda emoção. Dois príncipes e é assim que os chamamos. Mas a grande emoção e surpresa foi

que logo após o nascimento de Guilherme, um mês depois, a outra nora estava grávida de gêmeos. Só não sabíamos qual era o sexo. Ela foi para o hospital pois chegara a hora das gêmeas nascerem e lá fui eu. Ia ser vó novamente pela terceira vez. — Opa! não, pela quarta vez, agora era dose

Aí eu chorei, chorei muito, agradecei a Deus porque eu não tinha tido filha mulher, mas Ele me recompensou mandando duas netas e o mais emocionante de tudo isso é, que são iguazinhas. Depois de Thaís e Thaína, as princesinhas, veio o Gabriel, o anjo e há dois anos veio o Leonardo, o bonequinho. Em novembro de 2007, virá o irmãozinho dele.

Deixo bem claro para os meus 6 netos que amo ser a vovó deles sem ser coroca, amo-os muito, tenho netos diferentes de todo mundo, Deus foi muito bom.

Meus netos são minha vida, meu tudo, um presente de Deus, eu me sinto a avó mais importante do mundo.

Às vezes, tenho medo de perder as minhas ninhadas. Quando eles estão todos juntos brincando, eu fico de longe olhando. Esta é minha emoção de ser vovó. É inexplicável. Só agradeço a Deus, e peço para o Senhor abençoar muito os meus netos. 🌈

Foto: Antonia Portero Simon



dupla: meu coração batia tão forte que quase passei mal. A emoção era muito grande. Sei que quando cheguei ao hospital e falaram: sua nora já teve os bebês. A senhora já sabe o que são? Eu disse: “não”.

— São duas meninas. — Meninas?

Vó Danise Lage Coelho — é odontopediatra - Fortaleza, CE.

Eu tenho uma neta que se chama Marina. Tem três anos e meio e é meu xodó.

Sou cearense. Moro em Fortaleza, enquanto ela, há dois anos, mora em Juazeiro da Bahia, e só está comigo nos meses de janeiro e julho. Apesar da pouca convivência, plantamos uma semente, uma no coração da outra.

Quando estamos juntas, antes de dormir, escuto aquela vozinha dizendo: “Voinha, você sabe que eu te amo?”.

Como avó, tenho mais tempo para curtir estes momentos preciosos.

Ser mãe é soberano. É uma parte

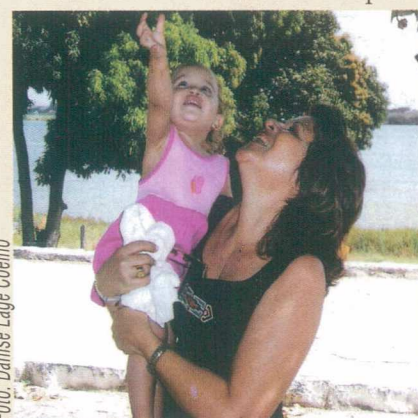


Foto: Danise Lage Coelho

de si que depende muito de você. Não importa a idade de seu filho, nunca mais você deixa de se preocupar com ele.

Ser avó é ganhar um pedacinho do céu porque é um presente de Deus que vai chegando aos poucos.

Ser avó é divino. É tempo de curtição. É rejuvenescer naquele ser que cresce. Tudo tem mais sabor. Apesar de estar mais velha, tenho também a disposição de brincar, de tornar-me também criança quando estamos juntas. E quero terminar dizendo: “Marina, você sabe que eu te amo!?” 🌈

Vó Alaiçe Mariotto Kater
— é pedagoga e vô Antonio
Miguel Kater Filho — é
consultor de marketing, Cam-
pinas, SP.

Foi com uma alegria imensa que recebemos a notícia de que seríamos avós! Afinal seria o primeiro dos muitos netos que esperamos ganhar. Nosso filho André e a nora Cristiane emocionados, comunicaram-nos, e a emoção de ambos contagiou a todos. Quando descobrimos que o primeiro “neto” seria uma menina e escolheram o nome Laura, começamos a identificá-la por este lindo nome.

Acompanhamos passo a passo a gravidez e o nosso amor pela Laura aumentava dia a dia. Como foi bom, mais uma vez, sentirmos uma vida crescendo no ventre de uma mãe, mexendo de um lado para outro, certamente já fazendo as suas primeiras “estripulias” naquele espaço tão pequenino, mas, ao mesmo tempo, tornando sensível a todos a sua presença, ansiosamente aguardada. Muitas vezes, acariciando a barriga de nossa nora, eu, Alaiçe, me lembrei do salmo 138 que diz: *Fostes vós que me tecesteis no seio de minha mãe. Sede bendito (Senhor) por me haverdes feito de modo tão maravilhoso...*

Realmente, de modo maravilhoso, Deus estava formando a nossa pequenina e já tão amada Laura e, em nosso coração, constantemente, brotava a nossa gratidão por essa graça tão ma-

ravilhosa! Revivíamos as mesmas emoções que sentimos no passado, quando, pela graça de Deus, geramos os nossos cinco filhos, hoje já adultos e, a seu tempo, cumprindo o ciclo natural da vida.

Só podemos dizer que a Laura reavivou a nossa esperança de um mundo melhor. É bonito agora avós, vermos nossa família se unindo ainda mais em torno desta criança abençoada! “Corujísimos” nós todos: pais,

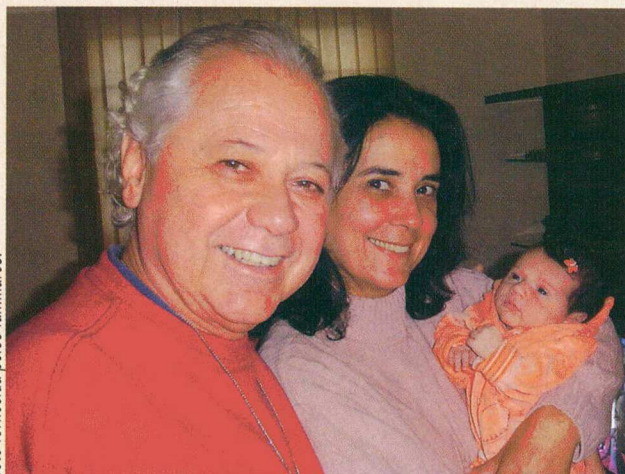


foto fornecida pelos familiares.

avós, tios e tias, vibramos com cada caretinha, cada sorriso, cada chorinho, cada espirro e até mesmo com o seu cheirinho inconfundível de bebê. Cheirinho que nós pudemos sentir ao longo de nossas vidas em cada filho com que Deus nos presenteava!

Pequenina, já se tornou uma motivação mais intensa para a nossa vida que lentamente envelhece. Podemos afirmar, sem pestanejar, que a chegada desta neta nos rejuvenesceu. Quando

nossa nora Cris voltar a trabalhar, a Laura ficará sob os nossos cuidados, particularmente sob os cuidados da vovó Alaiçe que já está adaptando uma casa de adultos para receber uma criança. Ah! como isso é gostoso!

Nós, avós sabemos de nossa responsabilidade em cuidar da Laura e contribuirmos com os seus pais para que ela tenha uma boa formação cristã. Sabemos também que se nos descuidarmos, correremos o risco de nos tornarmos avós

superprotetores que, sem perceber, mimam em excesso os seus netinhos deseducando-os, tornando-os caprichosos, birrentos e até mesmo desagradáveis. Por isso, nós dois: Vovô Kater e Vovó Alaiçe, nos comprometemos em fiscalizar um ao outro, para que não cometa-

mos estes descuidos que acabam refletindo negativamente na educação de nossos netos.

Queremos ser avós presentes, participantes, ao mesmo tempo, queremos respeitar a linha de educação que seus pais, nossos filhos, querem dar. Nossa confiança é a de que o que nós semeamos neles, nossos filhos, certamente, colheremos hoje em seus filhos, nossos queridos e amados netos.



5ª EXPO Católica
Agosto de 2007

Feira Internacional de Produtos e Serviços para Igrejas, Livrarias e Lojas de Artigos Religiosos

Data: de 16 a 19 de agosto de 2007

Local: ExpoCenter Norte, em São Paulo

Eventos Paralelos:

2º Salão Internacional de Turismo Religioso

- Peregrinus / Expo Vocacional
- Feira de Congregações e Comunidades Religiosas
- Seminário de Administração Eclesial e
- Seminário de Vendas de livros e artigos religiosos

A diversidade Católica na unidade da Igreja



Pintura: Cristo vitorioso e Madalena, Correggio, Museu do Prado - 1522-1523

Santa Maria Madalena

Ó estrela feliz de Mágdala,
para ti nosso culto e louvor,
Jesus Cristo te uniu a si mesmo
por estreita aliança de amor.

Seu poder ele em ti revelou,
repelindo as potências do mal.
E na fé te ligaste ao Senhor
pelos laços de amor sem igual.

O amor te impeliu a segui-lo
com vibrante e fiel gratidão.
Em cuidados se fez manifesta
a ternura do teu coração.

Tu ficaste de pé com Maria
junto ao Cristo pendente da Cruz.
Com aromas ungiste seu corpo,
Que verás ressurgido na luz.

Testemunha primeira, tu foste
anunciar que Jesus ressurgiu.
Guia o povo na Páscoa nascido
nos caminhos que Cristo seguiu.

Honra, glória e louvor à Trindade,
cujo amor fez prodígios em ti.
Contemplemos também sua face,
quando o dia da glória surgir.

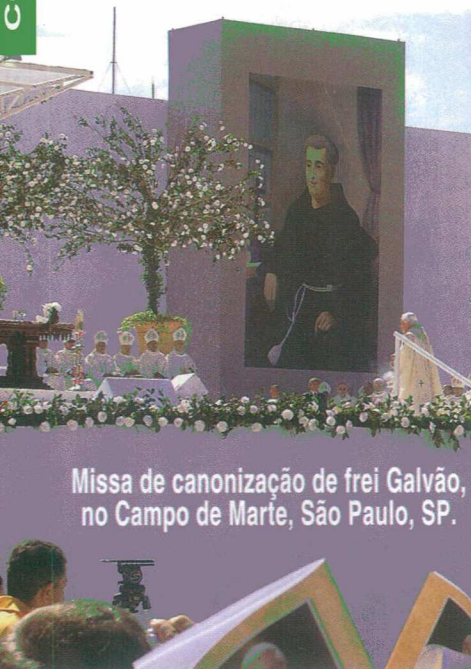
(Hino das Vésperas de Santa Maria Madalena - Liturgia das Horas III)

Estimado padre, escrevo para sanar algumas dúvidas. Se possível, gostaria que me respondesse:

1. Não há impedimento doutrinário para canonização fora do Vaticano?
2. O que é e quando se aplica excomunhão?
3. Quais os milagres de Santo Ivo?

Obrigado!

Rodrigo Lopes Pereira, São Roque, SP.



Missa de canonização de frei Galvão, no Campo de Marte, São Paulo, SP.

Foto: Cláudio Gregianini

CANONIZAÇÃO FORA DO VATICANO

O *Catecismo da Igreja Católica*, no número 828, ao falar da canonização, expressa o seguinte: “Ao canonizar certos fiéis, isto é, ao proclamar solenemente que esses fiéis praticaram heroicamente as virtudes e viveram na fidelidade à graça de Deus, a Igreja reconhece o poder do Espírito de santidade que está em si e sustenta a esperança dos fiéis, propondo-os como modelos e intercessores.”

A Igreja habitualmente realiza as canonizações no Vaticano, por uma questão de praticidade. Na mesma celebração, às vezes são canonizados santos de diferentes locais do mundo. Nada impede, porém, que o Papa determine que algumas canonizações sejam em lugares específicos fora de Roma. Como foi o caso do Frei Galvão, agora santo Antônio de Sant’Ana Galvão, reconhecido como santo universal em celebração realizada na cidade de São Paulo. Foi um caso especial, um presente do Santo Padre a nós, brasileiros. A única coisa que impede uma canonização é se ela for realizada sem a aprovação eclesiástica, sem unidade com o Corpo de Cristo que é a Igreja.

EXCOMUNHÃO

O significado de “excomunhão” é claro: o excomungado está impedido de participar da vida da Igreja, não comunga com os ideais cristãos. O *Catecismo da Igreja Católica* no capítulo que trata do Sacramento da Reconciliação, no número 1463, explica melhor o termo: “Alguns pecados particularmente graves são passíveis de excomunhão, a pena eclesiástica mais severa, que impede a recepção dos sacramentos e o exercício de certos atos eclesiais. Neste caso, a absolvição não pode ser dada, segundo o Direito da Igreja, a não ser pelo papa, bispo local ou por presbíteros autorizados por eles. Em caso de perigo de morte, qualquer sacerdote, mesmo privado da faculdade de ouvir confissões, pode absolver de qualquer pecado e de qualquer excomunhão”.

Você poderia me perguntar: padre, quais são os pecados graves que podem levar à excomunhão? Cada caso é um caso; mais que o pecado, o que se deve levar em consideração é a intenção do penitente ao cometer o ato.

SANTO IVO

Santo Ivo de Chartres viveu no século XI, na França, foi bispo e confessor, sua festa se celebra no dia 29 de maio. “Ivo” vem da palavra “teixo”, uma planta ornamental muito comum na Europa. S. Ivo é considerado o patrono dos advogados, por ter difundido o Código de Direito Canônico. Quanto aos milagres atribuídos a ele, não consegui fontes concretas.

Luis Erlin é sacerdote missionário claretiano. luiserlin@globo.com

A amizade na Bíblia

Regina Maria de Almeida

A Bíblia é, por excelência, o livro que relata a amizade profunda entre Deus e seu povo. No dia 20 deste mês, comemoramos o Dia Internacional do Amigo, momento oportuno para refletirmos no tema da amizade nas Escrituras.

A amizade de Deus

Desde as origens, Israel teve um relacionamento com Deus marcado pelo diálogo: “Quando Moisés entrava na Tenda, baixava uma coluna de nuvem na entrada enquanto Javé falava com ele. Javé falava com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo” (Êxodo 33,9-11).

A Aliança de Deus com seu povo aparece na Bíblia como um convite de cumplicidade; um envolvimento, acima de tudo, entre amigos. Os profetas vão anunciar Javé como um amigo fiel: “Não tenha medo, porque eu o redimi e o chamei pelo nome; você é meu. Quando atravessar a água, eu estarei com você e os rios não o afogarão... porque você é precioso para mim, é digno de estima e eu o amo” (Isaías 43,2,4).

Palavras sobre amizade

Destacamos algumas máximas sobre amizade no livro dos Provérbios: “Existem amigos mais queridos que um irmão” (18,24), “O tapa do amigo é leal, mas o beijo do inimigo é mentiroso” (27,6).

O livro do Eclesiástico apresenta o amigo como um presente de Deus: “O amigo fiel é proteção poderosa, e quem o encontrar terá encontrado um tesouro. Amigo fiel não tem preço, e seu valor é incalculável. Amigo fiel é remédio que cura, e os que temem ao Senhor o encontrarão. Quem teme ao Senhor tem amigos verdadeiros, pois tal e qual ele é, assim será o seu amigo” (6,14-17).

Jesus, modelo de amigo

A convivência de Jesus com os discípulos e com o povo em geral sempre foi muito intensa e carinhosa. O evangelho de João nos traz passagens marcantes sobre isso. Uma delas é a ressurreição de Lázaro: “Jesus viu que Maria e os judeus que iam com ela estavam chorando. Então ele se conteve e ficou comovido. E disse: ‘Onde vocês colocaram Lázaro?’ Disseram: ‘Senhor, vem e vê’. Jesus começou a chorar. Então os judeus dis-

seram: ‘Vejam como ele o amava!’ (11,33-36).

Por causa da amizade verdadeira de Pedro, Jesus lhe confia a continuidade de seu projeto de construção do Reino: “Jesus perguntou a Simão Pedro: ‘Simão, filho de João, você me ama mais do que estes outros?’ Pedro respondeu: ‘Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo’. Jesus disse: ‘Tome conta das minhas ovelhas’.” (Jo 21,15).

Jesus tem outro amigo verdadeiro: o Discípulo Amado. Na hora de sua morte, ele está firme ao seu lado. Por isso, Jesus o considera seu irmão: “Jesus viu sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava. Então, disse à sua mãe: ‘Mulher, eis aí o seu filho’. Depois, disse ao discípulo: ‘Eis aí a sua mãe’” (João 19,26-27).

Amizade: tijolo que constrói a comunidade cristã

Esse relacionamento proposto por Jesus, baseado na amizade, questiona as estruturas de poder. É impossível viver plenamente o mandamento maior da Nova Aliança, o amor a Deus e ao próximo, numa sociedade hierarquizada e opressora. Por isso, diante do lucro, anunciamos a Boa Nova da partilha. Isso é extremamente profético. Seguir a Jesus pressupõe a construção de um jeito novo de organizar o ter, o saber e o poder, para que a amizade seja real, alicerces do ideal comunitário.

As primeiras comunidades nascem e sobrevivem por causa da amizade entre seus membros. Experimentam, na pele, as palavras do Mestre: “Não existe amor maior que dar a vida pelos amigos. Vocês são meus amigos se praticarem o amor uns com os outros” (Jo 15,13-14). Ensinam a nós, hoje, que a comunidade só existe se for construída por amigos...



Regina Maria de Almeida é teóloga leiga, assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo. www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br

O Brasil e o aquecimento global

Foto: Pe. Zezinho Iborra

São Domingos do Guaporé, município de Costa Marques, em Rondônia

Maria Ângela Cabianca

Estabelecido em 1988 no Canadá, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas- IPCC, em destaque na imprensa, é constituído por cientistas de diversos países e áreas de conhecimento. A necessidade de criação do painel é devida à complexidade do sistema, do risco trazido pelas mudanças climáticas e da necessidade de uma fonte objetiva de informação técnica, científica e sócio-econômica sobre suas causas e efeitos, além da busca por medidas reparatórias e a avaliação de seus custos para as sociedades humanas.

Dentre as conclusões obtidas, ressalta-se a indiscutível responsabilidade das atividades humanas no aquecimento da Terra nos últimos cem anos, principalmente pela grande produção de gases do efeito estufa da sociedade humana pós-industrial.

Os países que possuem atividade industrial de destaque no cenário mundial são também os maiores emissores desses gases. Os Estados Unidos da América, seguidos pela Rússia e Japão, ocupam os primeiros lugares na emissão de CO².

O Brasil, que apresenta produção industrial inferior aos países desenvolvidos, ocupa o 4º lugar na emissão de carbono para a atmosfera, devido ao desmatamento. Na queima de florestas e limpeza de áreas para a criação de pastagens e agricultura comercial, as emissões de CO² decorrem do processo de liberação do carbono contido na biomassa.

Mesmo após a divulgação de dados e análises científicas sobre o impacto das atividades humanas no aquecimento global, continuam se ampliando no país as áreas agrícolas, de pecuária, de exploração mineral e a extração de madeira nativa.

O governo brasileiro se vê hoje diante de um impasse de promover o desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo atender aos apelos internacionais de garantir a preservação de suas florestas, em especial da Floresta Amazônica. O desmatamento da Amazônia é a maior contribuição do Brasil para o aquecimento global.

As conseqüências mais prováveis dessas transforma-

ções climáticas em território brasileiro são a intensificação de eventos climáticos extremos, como as tempestades que vêm ocorrendo nas regiões sul e sudeste e o agravamento da seca na região nordeste.

Temos uma condição estratégica na crise ambiental mundial por possuímos a maior área remanescente de floresta tropical, mas apresentamos também uma vulnerabilidade social crítica, pois os problemas decorrentes das mudanças no clima afetam a sociedade de forma desigual, intensificando os efeitos mais desastrosos sobre as populações mais pobres e com menores recursos para enfrentar a situação.

Estes impactos podem significar perdas expressivas para a população: no setor agrícola, nas cidades onde a população de baixa renda vive em áreas de riscos ambientais, sobretudo em zonas litorâneas, com altas concentrações demográficas e sujeitas a perderem suas áreas habitáveis, em decorrência da elevação do nível do mar. Sem contar com a perda de biodiversidade, considerada a mais elevada do planeta nos ecossistemas florestais tropicais.

O Brasil, segundo os últimos relatórios do IPCC, apresenta vulnerabilidade seja do ponto de vista sócio-econômico como do ambiental, mas apresenta aspectos favoráveis em relação às possibilidades de redução do efeito estufa.

A busca por soluções passa pelo fantástico potencial que o país possui nas alternativas para a geração de energia: a energia solar, eólica e de biocombustíveis. Há um papel de destaque do país em produzir energias limpas e renováveis em contraposição à energia poluente que provém da queima de combustíveis fósseis. É fundamental que todas estas soluções sejam consideradas em seu conjunto para que se obtenham os benefícios desejados para o país e para a situação climática global.



Maria Ângela Cabianca – Graduada em Ecologia e Geografia, Mestre em Ecologia e Doutora em Saúde Ambiental, professora de Geografia e Ecologia nos cursos de Arquitetura e Turismo da Universidade Anhembi Morumbi.

A variedade enriquece

D. Aloísio Roque Oppermann




http://web.utah.edu/unesis/news_images_2003/September/salgado_sugarcane.jpg

Já diziam os romanos, com toda a razão: “timeo hominem unius libri” (tenho medo de um homem que só lê um livro). Os antecessores de nossa língua portuguesa queriam dizer que, a pessoa que organiza a sua vida, a partir de um único autor, torna-se limitada e unilateral. Perde a descoberta de novas possibilidades. Os mineiros diriam que tal cidadão se torna “sistemático”. E, em palavras menos rebuscadas, fica “quadrado”.

Deus, na sua grande sabedoria, fez aparecerem grandes quantidades de plantas e de animais, numa variedade exuberante, quase infinita. Existem milhões de espécies animais e vegetais. Até de pernilongos... O onipotente caprichou, mesmo nas raças humanas, que apresentam diferenças notáveis, de um continente a outro. “E Deus viu que tudo o que fizera era muito bom” (Gen 1, 31).

Por essa razão, respeitando o bom gosto daquele que é origem de todas as coisas, não se pode ser a favor da clonagem, quando se trata da raça humana. Seria depauperar uma disposição genética, que garante nuances matizadas de cores de pele e de cabelos, de força de músculos, de diferenças de inteligências, de aptidões e de sentimentos para todos os gostos. A clonagem desconhece a potencialidade bilionária dos cromossomos e dos gens. A raça humana teria uma tendência insopitável para a monotonia e a falta de bom gosto.

Não lhe parece que entre nós existe uma tendência a nos tornarmos repetitivos? Por que a cultura unilateral do esporte bretão? Nas olimpíadas, o futebol nos reduz à precariedade. Por que só pensarmos em monocultura da soja (talvez menos maléfica)? Mas agora a onda é a cana. A curto prazo até pode ser uma solução para o homem do campo, para se safar de dívidas impagáveis dos bancos. Mas a longo prazo a monocultura da cana será portadora de pobreza para muita gente, e de esvaziamento total do ambiente rural. Dou graças a Deus porque o meu amado Rio Grande do Sul jamais vai virar um canavial. A geada, apesar do aquecimento global, permanece uma ameaça constante. E assim as cidades jamais vão inchar descontroladamente, nem vai faltar frango, arroz, milho e soja. Vamos estar de sobreaviso. A monocultura tolhe o espírito criativo. A variedade nos enriquece. 


Dom Aloísio Roque Oppermann, scj, arcebispo de Uberaba, MG — e-mail: domroqueopp@terra.com.br

A IGREJA e as viúvas, viúvos e pessoas só

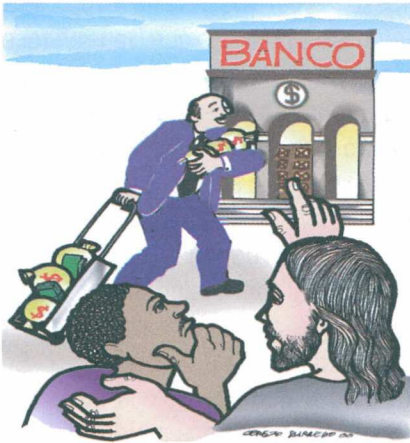
Desde 2004, por iniciativa de uma senhora de 93 anos de idade — **d. Nancy Moncau** — que estava viúva há 22 anos, a nossa Igreja conta com um movimento exclusivo para quem vive o estado de vida da *viuvez/pu de pessoas só*. Trata-se das **Comunidades Nossa Senhora da Esperança**, que paulatinamente se estão espalhando por todo o Brasil com consentimento prévio dos senhores bispos diocesanos.

A proposta básica desse movimento é oferecer apoio espiritual e religioso a quem vive esse estado de vida. Conta com orientações gerais e material próprio, além da retaguarda de casais e viúvas ligadas às *Equipes de Nossa Senhora*, de quem esse novo movimento é um filhote. Vale ressaltar que por “pessoa só” entende-se aquela que nunca se casou ou a que se casou e rompeu o casamento como um mal menor, mas continua só, cuidando com muito amor e carinho da casa, dos filhos, do trabalho, etc.

Seu funcionamento é extremamente simples. Basta se agrupar em oito ou dez pessoas com o acompanhamento de um sacerdote ou de uma religiosa e, na falta destes, um diácono ou seminarista, já cursando Teologia. Terão ainda na primeira fase a presença de um **coordenador**, que tanto poderá ser uma *Viúva Equipista ou Casal Equipista*. Nesses grupos, com objetivos claros e bem definidos, buscar-se-á uma convivência amigável e fraterna, de tal maneira que seja instrumento na superação das dificuldades próprias de quem vive esse estado de vida. Nos planos espiritual e religioso, a preocupação primeira é louvar e servir a Deus no estado de vida de viúvas, viúvos e pessoas só, buscando, com insistência, novos caminhos que levem a Cristo, o Redentor e Salvador do homem. Ao mesmo tempo, sob o olhar materno de Nossa Senhora da Esperança, procurar-se-á renovar a confiança de uma vida digna, alegre e feliz, testemunhada no meio onde está inserida, já que a vida é um dom de Deus e como tal precisa ser compreendida e vivida.

Estão em pleno funcionamento, no momento, 60 grupos em várias cidades do país, com destaque para São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará e Minas Gerais. Muitos outros estão em fase de formação. Os senhores párocos ou coordenadores de pastorais, bem como as viúvas, viúvos ou pessoas só, que quiserem maiores informações, poderão entrar em contato com a coordenação nacional desse movimento que fica em São Paulo e falar com: **Cleide e Valentim Giansante** – Tel.: (11) 3287-0373 e-mail: cleide.valentim@terra.com.br ou então com **Tereza Pitarello Shoshima** – Tel.: (11) 4123-5903 e-mail: famshoshima@kbonetcom.br 

Cleide e Valentim Giansante foram chamados pela D. Nancy Moncau, viúva equipista, em fevereiro de 2003, a colaborar na fase de estudos e montagem do projeto para as Viúvas, Viúvos e Pessoas Só. Em 2005, assumiram a Coordenação Nacional do Movimento. Tereza Pitarello Shoshima pertence igualmente ao Movimento. Ficou viúva há três anos e meio, com apenas 47 anos de idade. É responsável pelos grupos piloto de São Bernardo e São Caetano, cidades da Grande São Paulo.



18º domingo do Tempo Comum
5 de agosto

1ª leitura: do Livro do Eclesiastes 1, 2; 2, 21-23: *Que alcança o homem com seus trabalhos e afazeres?*

O Eclesiastes pertence a um grupo de livros, chamados sapienciais. A "sabedoria" é um conceito amplo que pode englobar desde a habilidade manual de um artesão até a arte para desenvolver-se na sociedade, a maturidade intelectual... representa uma atitude de pessoas e povos, cuja finalidade é encontrar respostas para as grandes interrogações e mistérios da existência humana.

Para a sabedoria bíblica, a realidade e a experiência são lugar de revelação divina, quando o ser humano se entrega à reflexão e à tarefa de ler os acontecimentos em chave "divina".

Para isso, os sábios se apóiam na razão, muito poucas vezes recorrem à revelação ou à luz sobrenatural.

Salmo responsorial 89(90), 3-4. 5-6. 12-13. 14 e 17 (+cf. 1): *O pobre invoca e Deus o escuta.*

2ª leitura: Carta aos Colossenses, 3, 1-5.9-11: *Buscai os bens do alto, onde está Cristo.*

O Hino cristológico de 1, 15-20 apresenta Jesus como Senhor de toda a criação e único salvador do mundo, revelação perfeita da sabedoria divina, escondida durante séculos, mas revelada agora no Filho, fonte de vida espiritual para nós, de quem recebemos a plenitude. Somente aceitando esta primazia absoluta de Jesus Cristo, alcançaremos a autêntica condição de novas criaturas. Estamos nele, tudo se mantém nele.

Aclamação ao Evangelho (Marcos 1, 15): *Aleluia, aleluia, aleluia. O reino dos céus está próximo: converteiros e crede no evangelho. Aleluia, aleluia, aleluia.*

Evangelho: Lucas 12, 13-21: *O que acumula riquezas não é rico diante de Deus.*

O Evangelho segue a mesma linha sapiencial da 1ª leitura: O ser hu-

mano busca sem descanso a alegria e a felicidade, mas em torno dessa busca, apresentam-se sérios perigos. Um deles é a cobiça.

Dois irmãos em litígio se aproximam de Jesus e lhe pedem que ponha ordem entre eles, que lhes faça justiça. Jesus sabe pôr-se em seu lugar: ele não veio ao mundo como juiz jurídico, legal. Mas vai além do exterior: Revela os pensamentos íntimos dos homens (Lucas 2, 35b), desce à raiz dos problemas, que está no coração do ser humano. Para ele, é mais importante desmascarar a cobiça que nos domina, do que fazer valer os direitos de cada um. Com o primeiro, conseguir-se-á o segundo.

Suas palavras são magistrais: *Guardai-vos escrupulosamente de toda a avareza, porque a vida de um homem, ainda que esteja na abundância, não depende de suas riquezas.* Jesus não convida ao conformismo, mas à justiça, querida por Deus, pregada por Jesus: que todos tenham pão, educação, teto... fruto da comunhão, novo nome da justiça.

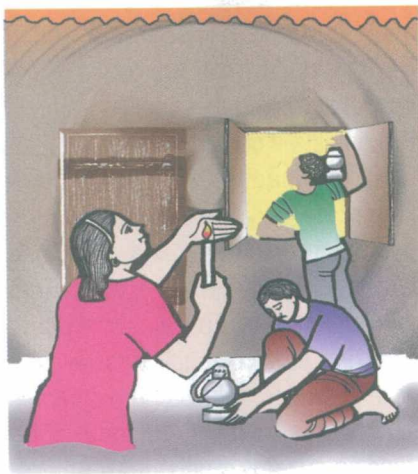
PARA REVISÃO DE VIDA

Acobiça de uns poucos ou de muitos impede o desenvolvimento dos povos: por que olho para os outros e me comparo com eles para ambicionar mais cada dia? Por que não me ocorre olhar para os que têm menos que eu para me levar a partilhar com eles?

LEITURAS DA 18ª SEMANA DO TEMPO COMUM

6 – SEGUNDA: *Festa da Transfiguração do Senhor.* Dn 7, 9-10.13-14 = Suas vestes eram brancas como a neve. Sl 96. 2Pd 1, 16-19 = Esta voz, fomos nós que a escutamos, vinda do céu. Lc 9, 28b-36 = Moisés e Elias falavam da morte que ele devia sofrer. **7 – TERÇA:** Nm 12, 1-13 = Deus não tolera que se critique Moisés. Sl 50. Mt 14, 22-36 = Jesus anda em cima da água; Pedro vacila. **8 – QUARTA:** Nm 13, 1-2.25 – 14, 1. 16-30. 34-35 = Falso relatório suscita revolta. Sl 105. Mt 15, 21-28 = Mãe cananéia implora a cura da filha: exemplo de fé! **9 – QUINTA:** Nm 20, 1-13: Brota água da pedra em Meribá. Sl 94. Mt 16, 13-23 = Pedro declara sua fé em Jesus. **10 – SEXTA:** *Festa do Diácono Mártir São Lourenço.* 2Cor 9, 6-10 = Deus ama o que dá com alegria. Sl 111. Jo 12, 24-26 = Se alguém me serve, meu Pai o amará. **11 – SÁBADO:** Dt 6, 4-13 = Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração. Sl 17. Mt 17, 14-20 = Cura do menino epiléptico.





19º domingo do Tempo Comum
12 de agosto

1ª leitura: Livro da Sabedoria 18, 6-9:
Castigastes os inimigos e nos honrastes.

Os israelitas recordavam as promessas que Deus havia feito a seus pais; e como desde a saída do Egito passaram a ser um povo livre e consagrado ao Senhor. A primeira ceia do cordeiro pascal tinha servido de modelo ao que haveria de ser o centro da vida religiosa e cultural.

A participação num mesmo sacrifício simbolizava a união solidária de um povo num destino comum. A celebração pascal recordava que Deus não cessa de escolher seu povo entre os justos.

Salmo responsorial 32(33), 1 e 12.
18-19. 20 e 22 (+ 12b): *Feliz o povo cujo Deus é o Senhor.*

2ª leitura: Carta aos Hebreus, 11, 1-2.8-19:
A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê.

A fé de Abraão ensina-nos a não nos darmos por satisfeitos com os bens materiais nem com esperanças imediatas. Abraão acreditou apesar do prenúncio da morte. Sofreu os efeitos da esterilidade de Sara e a falta de descendência. Aquela prova foi para ele a mais angustiante porque o patriarca se aproximava da morte sem ter recebido o penhor da promessa. Aqui se evidencia o último degrau da fé: aceitar a morte, sabendo que o desígnio de Deus não fracassará.

Mais que o sofrimento, é a morte o sinal por excelência da fé e da entrega de um mesmo Deus. Abraão acreditou além da morte, creu que lhe seria concedida uma posteridade inclusive com um corpo já enfraquecido, porque lhe havia sido prometida. Esta fé constitui também o essencial da atitude de Cristo diante da cruz.

Aclamação ao Evangelho: Aleluia, aleluia, aleluia. Vigiai e ficai preparados, porque não sabeis em que dia virá o Senhor. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Lucas 12, 32-48: Estejam com as vestes apropriadas e com as lâmpadas acesas.

O texto: "Não temais, pequeno rebanho, porque foi do agrado de

vosso Pai dar-vos o Reino" expressa a ternura e a proteção que Deus oferece a seu povo.

Exprime também a autocompreensão das primeiras comunidades: conscientes de sua pequenez e impotência, viviam, contudo, a segurança da vitória. A bondade de Deus nos presenteou com o reino. A partir desta reflexão, é que deveremos entender as exortações que vêm a seguir. Se o reino é dom, o resto é supérfluo (entenda-se: os bens materiais).

O reino é, ao mesmo tempo, presente e algo para vir. Daí, a dupla atitude que se exige de nós: desapego e vigilância. É necessário nos desprendermos dos cuidados e dos bens deste mundo, dando assim testemunho da esperança e confiança na providência de Deus.

A intervenção de Pedro demonstra que a exortação de Jesus sobre o significado de agir e perseverar com vigilância refere-se em primeiro lugar àqueles que são "a cabeça" da comunidade, ou melhor dizendo, que "estão a serviço" dela. A ressurreição para a vida dependerá do modo como exercitarem esse serviço.

PARA REVISÃO DE VIDA

Qual é nosso tesouro? O Senhor ou as coisas? Nossa esperança é ativa e, portanto, viva? Reconhecemos o Senhor que vem a cada momento ao nosso encontro principalmente nos mais necessitados?



LEITURAS DA 19ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13 – SEGUNDA: Dt 10, 12-22 = Corresponder ao amor de Deus com a obediência. Sl 147. Mt 17, 22-27 = Segundo anúncio da Paixão; Jesus paga o imposto. **14 – TERÇA:** Dt 31, 1-8 = Moisés designa Josué seu sucessor. Cânt.: Dt 32, 3-12. Mt 18, 1-5. 10. 12-14 = Questão de vaidade; a ovelha perdida. **15 – QUARTA:** Dt 34, 1-12 = Morte de Moisés. Sl 65. Mt 18, 15-20 = Correção fraterna; oração comunitária. **16 – QUINTA:** Js 3, 7-10a. 11. 13-17 = Passagem do rio Jordão. Sl 113A. Mt 18, 21 – 19, 1 = Parábola do servo cruel. **17 – SEXTA:** Js 24, 1-13 = Josué recorda ao povo os benefícios de Deus. Sl 135. Mt 19, 3-12 = Contra o divórcio. **18 – SÁBADO:** Js 24, 14-29 = Escolhei hoje a quem quereis servir... Sl 15. Mt 19, 13-15 = Jesus e as crianças.



Assunção de Nossa Senhora
19 de agosto

1ª leitura: Apocalipse 11, 19a; 12, 1-6a.10ab: No templo de Deus se viu a Arca da Aliança.

Amãe de Jesus também percorreu um caminho de fé, às vezes obscuro e cansativo. Não percebeu logo tudo nem rapidamente; pediu explicações ao anjo; maravilhou-se muitas vezes com o que se dizia de seu filho; em várias circunstâncias, não entendeu as escolhas que Jesus fazia. O desígnio de Deus a respeito dela e a respeito de seu filho permaneceu, também para ela, misterioso e velado até que chegou a luz da Páscoa. Por isso tudo, é bem nossa companheira de viagem.

Salmo responsorial 44(45), 10bc.11.

12ab. 16 (+ 10b): Posta-se à vossa direita a rainha, ornada de ouro de Ofir.

2ª leitura: 1ª Carta aos Coríntios 15, 20-27: Cristo ressuscitou, primícia dos que morreram.

Paulo, como muitas pessoas do seu povo, entendia que a vinda do Messias teria dado origem a dois reinos que se sucederiam, um após o outro. O primeiro, o reino do Messias; o segundo, o reino de Deus.

O reino do Messias situa-se na história da humanidade e termina no fim do mundo. Durante esse tempo, o Messias destrói progressivamente, com a força do seu Espírito, todos os seus inimigos; o último adversário a ser vencido será a morte.

Os inimigos de Deus não são os homens, mas aquelas formas de morte com as quais devemos confrontar-nos neste mundo: a fome, a nudez, a doença, a ignorância, a escravidão, o medo, o egoísmo, o pecado.

Quando todas essas potências do mal forem destruídas, quando a construção do reino do Messias estiver completa e todos os inimigos de Cristo forem vencidos, então terá início o reino de Deus que durará por toda a eternidade.

Aclamação ao Evangelho: Aleluia, aleluia, aleluia. Maria é elevada ao céu, alegrem-se os coros dos anjos. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Lucas 1, 39-56: Ditosa tu que creste.

Desde os tempos antigos, a comunidade cristã se sentiu atraída pela especial figura de Maria e seu papel na história da salvação. Já Lucas nos mostra o caminho do crescimento na fé de Maria de Nazaré.

Poderia alguém pensar: mas se Maria teve já desde o começo uma fé tão grande, não necessitaria de mais nada. Contudo, a imensa fé de Maria foi crescendo em seu coração durante a vida de seu filho, e logo foi ainda maior com sua ressurreição, através da qual foi ela animando a comunidade dos discípulos. Maria é modelo dos que acreditam em Jesus e o seguem, a partir da humildade.

Por isso, a saudação de Isabel acentua: "ditosa tu, que creste". Maria não somente é bem-aventurada por ser a arca da Nova Aliança, a portadora do Redentor, mas porque entrou na profundidade desse mistério de fé do qual brota Jesus como salvador do mundo.

PARA REVISÃO DE VIDA

Maria, para nós, é companheira de viagem? Inserimo-nos também em nossa comunidade (da família, da comunidade de vida, da pastoral)? Rezamos juntos? Vivemos as alegrias e as dores, as angústias e as esperanças de todos os irmãos da comunidade?



LEITURAS DA 20ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20 – SEGUNDA: Jz 2, 11-19 = Deus suscita juízes. Sl 105. Mt 19, 16-22 = O jovem rico: dá o que tens, vem e segue-me! **21 – TERÇA:** Jz 6, 11-24a = Deus chama Gedeão para salvar Israel. Sl 84. Mt 19, 23-30: Apego às riquezas impede a salvação; promessa do cêntuplo. **22 – QUARTA:** Nossa Senhora Rainha. Is 9, 1-6 = O povo viu uma grande luz. Sl 112. Lc 1, 26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus. **23 – QUINTA:** Sta. Rosa de Lima. 2Cor 10, 17 – 11, 2 = Eu vos desposi com um esposo único, o Cristo. Sl 148. Mt 13, 44-46 = Tesouro escondido; pedra preciosa. **24 – SEXTA:** S. Bartolomeu Apóstolo. Ap 21, 9b-14 = Sobre os alicerces estão os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Sl 144. Jo 1, 45-51 = Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento. **25 – SÁBADO:** Rt 2, 1-3.8-11; 4, 13-17 = Booz, parente de Noemi, torna-se ancestral de Davi. Sl 127. Mt 23, 1-12 = Ouvir, mas não imitar os fariseus.



21º domingo do Tempo Comum
26 de agosto

1ª leitura: Isaías 66, 18-21: E de todos os países trarão todos os vossos irmãos.

A leitura de hoje relata a mensagem de um profeta que viveu num tempo de renovação de idéias. Começa com as palavras de Deus que confirma: “Eu virei para reunir os homens de todas as nações e de todas as línguas” (v. 18). Em seguida, anuncia algo inaudito: “os estrangeiros serão tão devotos do meu nome, que eu os escolherei, preferindo-os aos israelitas, e os enviarei como missionários para anunciar a minha salvação aos povos do mundo inteiro” (v. 19). Por fim, eis a promessa mais escandalosa: Deus escolherá para si sacerdotes e levitas entre os pagãos.

Para nós, em nossos dias, é fato

pacífico que a Igreja seja formada por pessoas de todas as nações.

Podemos afirmar que, de fato, nas nossas comunidades não há discriminações baseadas na região de origem, na riqueza, na preparação intelectual e na posição social que se ocupa?

Salmo responsorial 116(117), 1. 2 (+ Marcos 16, 15): Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.

2ª leitura: Carta aos Hebreus 12, 5-7. 11-13: Dirigi vossos passos pelo caminho certo.

Pensamos que as desgraças e sofrimentos são enviados por Deus. Mas ele só quer o nosso bem e a nossa felicidade. As doenças e as aflições não procedem de Deus, mas das circunstâncias da vida e, às vezes, da maldade dos homens.

O que esta leitura nos quer ensinar é que Deus se serve também dos acontecimentos dolorosos que se abatem sobre nós para ajudarnos a crescer na vida espiritual, para induzir-nos a ser mais generosos, mas sensíveis, menos voltados para o nosso egoísmo.

Aclamação ao Evangelho (Lucas 13, 29): Aleluia, aleluia, aleluia. Todos os povos, do oriente ao ocidente, tomarão lugar à mesa do Reino de Deus. Aleluia, aleluia, aleluia.


Evangelho: Lucas 13, 22-30: Virão de todas as partes e se assentarão à mesa no Reino.

Senhor, são poucos aqueles que se salvam? Quem pergunta só se interessa pelo número. Mas Jesus fala do “como” salvar-se. Não basta, para salvar-se, o fato de se pertencer a determinado povo, raça ou tradição, instituição, embora o Senhor tivesse vindo do povo eleito.

Portanto, para salvar-se, não basta ter conhecido a Jesus e pertencer à Igreja, mas a decisão pessoal. Há dois caminhos, um da vida e outro da morte. Ao da vida, corresponde o amor a Deus e ao próximo, o bendizer a quem maldiz, o manter-se afastado dos desejos carnis, perdoar a quem nos ofende, ser sincero, pobre.

Ao caminho da morte, correspondem, pelo contrário, a violência, a hipocrisia, a opressão do pobre, a mentira; em outras palavras, o oposto aos mandamentos e às bem-aventuranças.

PARA REVISÃO DE VIDA

Estamos convencidos de que é preciso assumir a atitude interior do “pequeno”, sejam quais forem as práticas religiosas e até milagres – para conseguir entrar pela porta estreita? Compreendemos que não poderemos nos tornar discípulos de Jesus se não nos tornarmos servos de todos? 



LEITURAS DA 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

27 – SEGUNDA: 1Ts 1, 1-5.8b-10 = Admirável conversão dos cristãos de Tessalônica. Sl 149. Mt 23, 13-22 = Acusações contra os escribas e os fariseus. **28 – TERÇA:** 1Ts 2, 1-8: Falamos não para agradar aos homens e sim a Deus. Sl 138. Mt 23, 23-26: Pagais o dizimo, mas, por dentro, estais imundos. **29 – QUARTA:** *Martírio de S. João Batista.* Jr 1, 17-19 = Levantar-te-ás e lhes dirás tudo o que eu te ordeno. Sl 70. Mc 6, 17-29 = Quero que me dê num prato a cabeça de João Batista. **30 – QUINTA:** 1Ts 3, 7-13 = Missão de Timóteo: Deus confirme os vossos corações. Sl 89. Mt 24, 42-51 = Exortação à vigilância. **31 – SEXTA:** 1Ts 4, 1-8: Exortação à pureza: santificação, vontade de Deus. Sl 96. Mt 25, 1-13: Parábola das cinco jovens prudentes e das cinco imprudentes. **1º DE SETEMBRO – SÁBADO:** 1Ts 4, 9-11 = Exortação à caridade fraterna e ao trabalho. Sl 97. Mt 25, 14-30 = Parábola dos talentos.

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS



TESTEMUNHO VOCACIONAL

Meu nome é **Renato da Silva Oliveira**, filho de Antônio Donizete de Oliveira e Sônia Lopes da Silva e nasci em Goianésia, GO, aos 22/02/1990. Desde criança sentia vontade

de ser padre, porém, envolvido pelas brincadeiras de menino, ainda não tinha a preocupação de buscar um aprofundamento desta vocação.

Motivado pelo testemunho de fé de minha avó paterna e pelo convite de uma ministra da Eucaristia de minha comunidade, iniciei minha vida na Igreja fazendo parte de um grupo de coroinhas. Mais tarde, consciente de que Deus chama todo cristão para servir, ingressei no grupo dos Vicentinos e na Pastoral de Liturgia.

Por meio das experiências pastorais e do contato com Deus realizado pela oração e confronto com sua Palavra, sentia que Ele confirmava aquela vontade de criança: minha vocação começava a criar raízes!

Assim, em 2004, busquei apoio em um novo grupo eclesial: a Pastoral Vocacional. Após um ano de acompanhamento, deixei minha cidade e minha família para ingressar no Seminário Claretiano de Pouso Alegre, MG.

Hoje, depois de quase três anos de caminhada, sinto-me feliz por realizar o projeto de Deus para minha vida e ousar perguntar aos jovens: por que você também não entrega sua vida ao Serviço Missionário da Palavra? Já pensou em ser Claretiano?

VENHA NOS CONHECER

CENTRO MISSIONÁRIO CLARETIANO: Pe. Jair Gonçalves Filho, cmf - pjvmg@pjcvmf.com.br - Rua Tenente Serpa, 82 (Novo Progresso) CEP 32115-180 Contagem, MG - Tels.: (31) 3393-6433 e 9314-5881

FILOSOFADO CLARETIANO: Pe. Sidney T. da Silva, cmf - pjvsp@pjcvmf.com.br - pjvsul@pjcvmf.com.br - Cx. Postal 94 - CEP 14300-000 - Batatais, SP - Tels.: (16) 3761-5081 e 8138-6738

TEOLOGADO CLARETIANO: José Antonio Lima da Silva, cmf (estudante) - josephcmf@hotmail.com Tels.: (41) 3222-8115

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS (LONDRINA): Pe. Ozanilton B. Abreu, cmf - obabreu@ig.com.br - Tels.: (43) 3324-4499 ou 9957-3706

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS (ALAGOAS): Irmão Robério V. Cabral, cmf - pjvne@pjcvmf.com.br - R. Manoel Moura, 46 - (Trapiche da Barra) CEP 57011-100 Maceió, AL - Tels.: (82) 3326-8122 ou 9999-9282

PROCURADORIA MISSIONÁRIA: procuradoriamissionaria@yahoo.com.br - Av. Francisco José de Camargo Andrade, 535 CEP 13070-055 Campinas, SP - Tels.: (19) 3242-2258 e 9259-4973

www.claretianos.com.br

CLARET 200 ANOS!



Se Santo Antônio Maria Claret estivesse vivo, faria 200 anos no próximo 23 de dezembro.

A revista Ave Maria prossegue na apresentação do resumo dos pontos principais de sua rica biografia, como homenagem e comemoração daquela data.

Preocupação com o social

Como arcebispo de Cuba, Claret tinha um carinho especialíssimo pelos pobres. A cada segunda-feira, depois de ministrar a instrução religiosa aos marginalizados que lhe vinham ao encontro, dava a cada um o correspondente ao pagamento de um dia de trabalho.

Mas ele olhava mais longe. Sabia da importância da promoção social deles. Por isso, em todas as paróquias, criou uma Caixa de Providência em que os menos favorecidos depositavam suas pequenas economias. Ao mesmo tempo, proporcionava-lhes também oportunidade de aprenderem técnicas agropecuárias numa granja agrícola para mais tarde serem capazes de gerirem seus próprios negócios.

Combatia com todas as suas forças a discriminação social. Levantou a bandeira da libertação da escravidão, a que estavam submetidas tantas pessoas pelo único fato de não terem a pele branca. Tal foi sua ação social, muito adiantada para a época, que mereceu admiração e agradecimento oficial do governo espanhol.

As Missionárias Claretianas

Dentro de sua mesma perspectiva da promoção social, cabe aqui incluir a fundação das Religiosas de Maria Imaculada para a formação da juventude feminina. Para esse fim, chamou da Catalunha, um grupo de jovens entusiasmadas, que se ofereceram para embarcar para Cuba. À frente delas, estava Maria Antônia Paris, a fundadora do grupo.

Hoje, as Missionárias Claretianas, seguindo os passos de seus fundadores, a Madre Antônia Paris e o Padre Claret, trabalham com o mesmo ardor e alegria no campo do Pai de famílias...

O DOMINGO, síntese da história da Salvação



Monsenhor João Alves Guedes, Nascido em São Sebastião do Maranhão, MG, foi ordenado padre em 12/12/1974 na Arquidiocese de Niterói, Rio

de Janeiro. Atualmente é diretor da Escola Diaconal e responsável pelos diáconos permanentes e professor de Liturgia. Pároco de Rio Bonito, assessor de Liturgia do Regional Leste 1, Vigário Episcopal do Vicariato Rural e responsável pela Pastoral Política da Arquidiocese. É também autor de inúmeros artigos para jornais, revistas, livros voltados para a Liturgia, programas em rádio e televisão. Autor do livro: "Domingo – Nascimento de uma nova criação", Editora Ave-Maria.

Ave-Maria - Em 1999, o Sr. recebeu o título honorífico de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro devido às obras que praticou para toda a sociedade. Poderia enumerar algumas?

Monsenhor Guedes - Ao completar 25 anos de padre, recebi o título de cidadão do Estado do Rio de Janeiro e do Município de Niterói. Durante esse período, tive bastante tempo e chance para fazer alguma coisa junto ao governo arquidiocesano, na construção e reforma de centros de pastoral, na formação do clero, na pastoral familiar, da criança, na animação da vida litúrgica e na pastoral em geral.

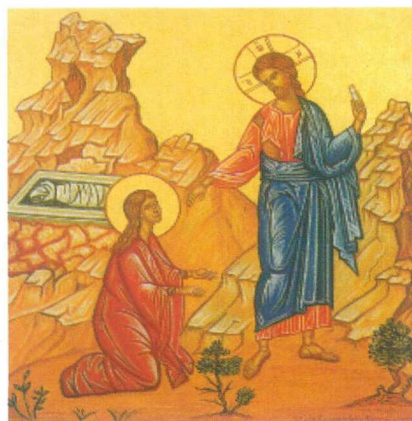
O que é a Liturgia em sua vida?

A Liturgia é o rosto, o perfil da vida da Igreja através da qual entramos em sintonia com o mistério pascal, razão absoluta de nossa fé. Através dos

gestos e sinais, elementos que formam o rito, o Senhor nos fascina e cativa. O Pai celeste nos atrai e acontece a festa do amor sem limite.

Como surgiu a oportunidade de publicar sua monografia do curso de pós-graduação em Liturgia?

O ano de 2006 trouxe muitos liturgistas para Niterói, na 17ª Assembléia Geral, que conheceram a obra e animaram-me a publicá-la. Aqui rendo meu respeito, meu carinho e eterna gratidão à Editora Ave-Maria através da sua direção, que se prontificou em cuidar logo de uma publicação.



No livro o Sr. deixa claro que o Domingo não é um dia só para relembrar acontecimentos passados. Qual a verdadeira importância desse dia?

Creio que o domingo é a síntese da própria História da Salvação. É a Páscoa semanal dos cristãos. Esse dia nasceu com a Ressurreição de Cristo; colocamos na companhia do Ressuscitado e nos antecipa o amanhã que há de vir.

No final do terceiro capítulo, o Sr. fala das dificuldades que as pessoas encontram em viver o domingo na sua essência. Comente sobre isso.

Celebrar o Dia do Senhor hoje é

um desafio muito grande para muitas pessoas num país carente e rigoroso para o seu povo. Chega o domingo e com ele a necessidade do dono da venda, da quitanda, do feirante e das grandes casas comerciais venderem seus produtos. De um lado os donos precisam negociar seus produtos e os funcionários necessitam do emprego para sobreviverem. A carência de presbíteros é muito grande e contribui para que este dia não seja de festa intensa e de grande alimento da fé.

Deixe uma mensagem para nossos leitores.

Apesar das dificuldades e dos desafios façamos com que o domingo seja parte integrante de nossas vidas. O Senhor ressuscitado quer ter um encontro pessoal conosco. Seria isso um sonho? Vale a pena conferir. A leitura da presente obra – "Domingo – Nascimento de uma Nova Criação" há de nos ajudar enormemente. Estarei torcendo e rezando por vocês.

(Entrevista concedida a Janaína Ribeiro, São Paulo, SP).

LIVRO DO AUTOR


DOMINGO
Nascimento de uma nova Criação

R\$ 10,50

PEDIDOS

pela
Editora
Ave-Maria

0800-7730-456



O inquieto desejo de sentido

José Alem

Foto: Cláudio Gregianin

O ser humano torna-se ele mesmo, quando ele próprio deixa de se olhar e se esquece de si.

“Tenho vinte e três anos, conquistei um bom título de estudos, possuo um carro de luxo, tenho segurança financeira, a disponibilidade de uma potência sexual e um excelente prestígio, maior do que pudesse pretender. Agora devo somente entender o que significa tudo isso”.

Parece-me que muitos jovens poderiam fazer semelhante afirmação. Não é exagero dizer que a juventude estudantil dos nossos dias está dominada por um problema radical, de uma determinação de fundo e de sentimento autêntico de vida.

Mas não são somente os jovens que apresentam esse desejo. Muitas pesquisas confirmam que um grande índice de adultos lamentam viver numa espécie de abismo no qual lhes falta um verdadeiro sentido. Mesmo os estudiosos mais radicais da psicanálise, como outros mais voltados às ciências sociais, revelam que são sempre

mais as pessoas que possuem um sentimento de falta total de um sentido ou conteúdo para a própria vida.

O vazio existencial atinge pessoas das mais variadas idades, condições sociais, categorias culturais e religiosas. Estudos especializados confirmam que entre os mais variados países do mundo, sobretudo entre os jovens estudantes, o vazio existencial se apresenta em formas muito claras e relevantes.

Em diversas regiões do mundo, particularmente dos Estados Unidos da América de milhares de estudantes entrevistados, pertencentes a mais de 40 universidades, 16% têm como principal objetivo da vida “ganhar o máximo de dinheiro possível”. Um outro grupo, muito mais numeroso, de 78% de estudantes tem como objetivo “encontrar um significado para a própria vida”.

Elisabeth Lukas, psicóloga da cidade de Viena, na Áustria, realizou uma pesquisa com 1.340 pessoas, através de um teste elaborado por ela para diagnosticar a frustração existencial. O resultado foi de 90%

de pessoas que se diziam vazias e sem um sentido para suas vidas. Devido ao elevadíssimo índice de frustração e de vazio existencial, ela desenvolveu novas técnicas de orientação não só em nível terapêutico – isto é, para curar, mas também profilático – isto é, para prevenir.

Especialistas chegam à conclusão de que a doença de nossa civilização é o vazio, a falta de sentido, o que leva as pessoas a se refugiarem na depressão, na angústia, nas drogas, nos perigos, na velocidade, nas aventuras, nas fugas e nas mais variadas formas de alienação.

A busca de sentido é o mais profundo apelo de nossa alma, o grito de nosso espírito, a necessidade mais imediata de todo o nosso ser. Encontrar um sentido para a vida pode livrar qualquer pessoa da frustração e dar a cada ser humano a possibilidade de fazer de sua vida, em qualquer circunstância, uma missão.

*José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro: **Vida e Sentido**. Crônicas, meditações, temas e estudos sobre a vida e seu sentido. Contato: josealem@bol.com.br*

DIRETÓRIO NACIONAL DE CATEQUESE - DNC (5)

Irmão Nery

Hoje, a catequese precisa assumir as características da evangelização, tanto em sua dimensão de conteúdo (anúncio do evangelho) como em sua metodologia (testemunho de vida) e em seu apelo quanto à coerência de vida (discipulado, inserção na Igreja e na sociedade e ardor missionário).

1. Lugares e responsabilidades

O DNC no capítulo 8 trata dos lugares onde se realiza a catequese: família, comunidade cristã, Cebs, paróquia, pastorais, movimentos, grupos e associações. O lugar fundamental, segundo o DNC, é a comunidade paroquial. Nela, a fé e a vida se entrelaçam. Ela deve favorecer o crescimento da fé, da esperança e do amor de seus membros. E isso não é responsabilidade apenas dos catequistas, mas de toda a comunidade (cf. CDC 776).

2. Organização da Catequese

Para bem funcionar, a catequese precisa de boa organização. O DNC dá importantes orientações sobre: organismos responsáveis pela catequese, coordenação, tarefas próprias do serviço catequético em níveis paroquial, diocesano, regional, nacional. Para isso, é imprescindível haver pessoas dedicadas que trabalhem em grupo, tenham boa preparação, profunda espiritualidade, comunhão eclesial e criatividade.

3. Programação

Uma das maiores preocupações dos catequistas se refere a conteúdos e metodologia. O DNC, dá pistas para a promoção da catequese, particularmente por meio de processos, programas, itinerários, roteiros e, é

óbvio, atenção à formação dos catequistas. A responsabilidade primeira da catequese é da diocese, pois é ela que deve coordenar a missão da Igreja nas bases.

4. Compromisso dos presbíteros

Em geral, a reclamação dos catequistas é de que não recebem o devido apoio dos presbíteros. Ora, a responsabilidade do pároco é fundamental para garantir uma bem-organizada e eficiente catequese. Neste sentido, o DNC dá orientações para o pároco:

a) despertar e estimular a vocação do catequista como ministério na comunidade;

b) motivar a comunidade paroquial para assumir em conjunto a responsabilidade de ajudar os catequistas e cooperar para o crescimento de todos os fiéis na vida de fé, no engajamento na comunidade eclesial e na missão evangelizadora;

c) orientar, animar e acompanhar a ação catequética;

d) promover a formação inicial e continuadas dos catequistas;

e) organizar a catequese com adultos, com jovens, crianças e pessoas com deficiência, etc.

f) favorecer o aprofundamento da fé por meio de círculos bíblicos, grupos de família e outras iniciativas para a formação e o afevoramento dos fiéis;

g) criar meios para atingir os que estão distantes da fé cristã ou são indiferentes;

h) oferecer uma catequese de qualidade aos adultos que se preparam para o Matrimônio, Batismo, Confirmação, Eucaristia... (CT 67);

i) ajudar os catequistas a assumirem a catequese como um ministério e como um serviço em nome da comunidade;

j) responsabilizar-se para que as orientações diocesanas sejam levadas a efeito;

k) providenciar recursos financeiros para que a catequese alcance seus objetivos.



Irmão Nery, fsc é Presidente da SCALA (Sociedade de Catequistas Latino-americanos), autor de *Catequese com adultos e catecumenato*, *Paulus*, e *DVD - Série Sacramentos, Paulinas*. irnery@yahoo.com.br



A palavra é... Prosélito

Prezado padre,
gostaria de saber o que quer dizer a palavra “prosélito”, utilizada em Mateus 23,15: *Ai de vós escribas e fariseus hipócritas! Percorreis mares e terras para fazer um prosélito e, quando o conseguis, fazeis dele um filho do inferno duas vezes piores que vós mesmos.* Também gostaria que o senhor explicasse em que sentido o papa Bento XVI empregou a palavra “proselitismo” em sua visita ao Brasil. Agradecida.

Terezinha Monteiro Vilas Boas, Lavras, MG



No Novo Testamento, prosélito é aquele gentio, ou seja, o grego que foi catequizado pelos judeus, e aderiu ao judaísmo.

oncampus.richmond.edu...Thompson100_0614.jpg

A palavra “prosélito”, vem do grego *proselytos* que, traduzida literalmente, significa “aquele que se juntou”, “aquele que se aproxima”. Era utilizada entre os judeus para referir-se às pessoas que se convertiam totalmente ao judaísmo.

No Novo Testamento, prosélito é aquele gentio, ou seja, o grego que foi catequizado pelos judeus, e aderiu ao judaísmo (Mt 23, 15; Atos 2, 11; 6, 5; 13, 43).

Pelo que parece, os judeus espalhados pelo mundo grego apresentavam sua religião de uma forma muito agradável aos outros povos. Assim, o judaísmo com sua fé num único Deus e sua elevada moral atraía muitas pessoas.

Ao aceitarem a fé judaica, os

prosélitos passavam por um rito de iniciação, que incluía a circuncisão, um banho ritual e a oferta de uma vítima em sacrifício. Isso era tão importante, que os judeus o consideravam como um novo nascimento e o início de uma nova vida.

No entanto, a palavra proselitismo tem uma conotação negativa, pois é algo que incomoda, que faz mal, principalmente pela agressividade e a forma de referir-se à religião do outro. Isso porque proselitismo é a busca desenfreada por novos fiéis. Geralmente, encontramos essa prática em seitas, onde se busca a qualquer custo a adesão de novos membros.

Em sua passagem pelo Brasil,

Bento XVI utilizou a palavra proselitismo três vezes. Na Catedral de Sé, reunido com os bispos, referiu-se justamente a essa abordagem feita pelas as seitas cristãs.

Durante a missa campal no Santuário de Aparecida, disse que a Igreja Católica não faz proselitismo. O Papa destacou que “a Igreja cresce muito mais por atração”, assim como Cristo que atraiu todos a si com a força do seu amor que culminou no sacrifício da cruz.

Dessa forma, podemos concluir que embora sejam palavras de sentido semelhantes apresentam conotações muito diferentes, visto que em seu significado original, prosélito não tinha uma aceção negativa.

Já o proselitismo é algo agressivo, pois é um assédio moral, que força ideológica e psicologicamente o fiel a aderir a uma determinada Igreja. Muitas vezes, essa prática é acompanhada de muitas promessas materiais.

Os que fazem proselitismo sempre negam a prática. Com certeza, esquecem-se de que a única força capaz de seduzir realmente as pessoas é o amor de Cristo por nós, individualmente.



Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano maciel@avemaria.com.br

Ave, Maria,
cheia de graça,
o Senhor é convosco.

Bendita sois vós
entre as mulheres.
Bendito é o fruto do
vosso ventre, Jesus.

Santa Maria...

(Lucas 1, 42b)

Nilton César Boni

Nesta segunda parte da nossa oração mariana, aproximamo-nos da santidade de Maria. **O que entendemos por santidade?** A santidade, antes de tudo, é um dom de Deus e contempla uma íntima união com o próprio Deus. União de corações e de vontades!

A santidade de Maria é um fato, uma realidade concreta que permeia nossa tradição e nossa devoção. Maria viveu em tudo a vontade de Deus. A obediência aos sinais concretos do seu Deus lhe permitiu dizer com toda convicção: *“Faça-se em mim segundo a tua Palavra”*. A santidade de Maria não é um evento isolado da história da salvação. É sim um encontro com as necessidades da humanidade.

Então, vem-nos a pergunta: **Maria já nasceu santa? Estava ela destinada à santidade?** Respondemos dizendo: *tudo isto é mistério de fé*. A santidade de Maria concretizou-se com seu sim e com sua entrega cotidiana aos planos de Deus. Não podemos dizer que ela foi destinada a ser mãe de Jesus. Ela foi escolhida e o concebeu com total liberdade. Deus a escolheu, ela o atendeu. A relação de Maria com o plano do Senhor foi real. Sua santidade, portanto, foi trilhada e conquistada. Ao dizermos que a santidade é um dom, reconhecemos que os méritos e a iniciativa vêm de Deus. Deus é santo e santifica todas as suas criaturas.

Ao rezarmos a oração da Ave Maria, sobretudo quando



Luca Giordano - Annunciation, 1672 - Nova Iorque: The Metropolitan Museum of Art

nos dirigimos a Maria como santa, devemos questionar nosso modo de vida. Se a santidade é a busca constante de Deus, onde nos situamos neste contexto? Se Maria é santa, eu, você e toda a humanidade podemos ser santos. Sem dúvida, há um longo caminho a percorrer. Caminho de batalhas, desgastes, conflitos e redenção. Nada se consegue sem a força da fé que abre os horizontes para a perfeição. Em Maria, a santa por excelência, habita a força que buscamos para nos santificar: Jesus Cristo.

Você concretamente já viveu momentos de santidade em sua vida? Quais foram estes momentos e o que permaneceu? Já conviveu com pessoas tidas como santas? Com pessoas que lhe deram vida e lhe ajudaram a encontrar-se com Deus? Como a santidade de Maria lhe ajuda na vivência cotidiana da Palavra?

Para viver a santidade como Maria viveu, o segredo é a fé, a confiança sem reservas no Deus das possibilidades. E para que isto aconteça, é necessário descobrir qual a vontade de Deus em minha vida. O caminho da graça é a graça. O encontro com Maria é o encontro com a graça. Se você não sabe qual o caminho para ser santo, peça a Maria. Ela lhe conduzirá ao centro da sua santidade. Santa Maria, rogai por nós!

Pe. Nilton César Boni, cmf, correspondência: nilton@claretiabnas.com.br ou uah13@yahoo.com.br

Senhora da Humildade

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR...

Pe. Roque Vicente Beraldi

Na visita que fez à sua prima Isabel depois de ouvir a saudação dela, Maria apregooou com seu hino: “A minha alma engrandece o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu salvador, porque olhou para a humildade de sua serva” (Lucas 1, 46). No versículo 48, completa: “eis que de hoje em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada”.

A começar pela santíssima Trindade: o Pai a louva porque a escolheu para mãe de seu Filho redentor. O Filho a enaltece com terno amor filial, porque pela encarnação no seio de Maria, fez a vontade do Criador. O divino Espírito Santo a glorifica por vê-la esposa puríssima cooperando na redenção do gênero humano.

A Igreja não cessa de louvá-la por inúmeros lindos hinos que a engrandecem.

Toda a humanidade por sua vez, louva a Maria por saber que ela é criatura como nós, e colaborou com a SS. Trindade trazendo-nos seu Filho divino, pela nossa salvação eterna.

Centenas e centenas de títulos honram Maria por este grande mistério. Tudo que há de mais nobre, puro santo e de valor, a humanidade emprega para manifestar seu afeto, carinho e gratidão a Maria. Ouro, prata, pedras preciosas foram oferecidas como prova

de imensa gratidão. Literatos redigem obras de valor artístico e imensurável. Músicos compõem melodias meigas, cheias de arte afeto e carinho. Escultores produzem as mais lindas obras



daquela que reúne em si toda a beleza.

Nossa Senhora da Humildade na igreja da Misericórdia, da Vila de Arcos-de-Valdevez na Arquidiocese de Braga, em Portugal — ignora-se o escultor e origem — é representada por uma imagem talhada na madeira, esculpida com uma perfeição delicada. De tamanho natural demonstra a mulher perfeita. Suas mãos estão levantadas como supli-

cando algo de um Ser invisível. Sua formosura celeste! Mostra grande modéstia e de soberana majestade.

Quem a olha sente uma reverente e profunda veneração. Está adornada com lindo manto de seda. Uma coroa de prata enfeita sua cabeça. Diante de toda essa grandeza, não nos acanhemos de nos dirigir a ela como o fazem seus devotos. Não ficaremos confundidos! Assim nos fala Frei Agostinho de Santa Maria: “Não me admiro do título de Humildade, com que a Rainha dos Céus, a Imperatriz do mundo e Mãe de Deus quer ser invocada, porque do muito que Ela agradou ao Altíssimo pela sua profunda humildade, Ele a levantou à maior grandeza, escolhendo-a sua Mãe”

ORAÇÃO

Senhora de grandeza imensa, pela vossa humildade, fazei-me reconhecer que nada sou, nada posso, nada mereço, para atrair a misericórdia divina e possa cantar para sempre convosco as glórias de Jesus que vive com Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo para sempre. Amém.

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

Últimas palavras

Fábio Davidson

Há quase seis anos o mundo parou diante de imagens estupefacentes. Marco do homem moderno, que cada vez tenta chegar mais alto com suas construções, as chamadas “Torres Gêmeas” do *World Trade Center* desabaram após serem atingidas por dois aviões. Atônitos, jornalistas tornaram-se espectadores, uma vez que aquilo que assistiam ao vivo era inexplicável.

Parte de um complexo de sete prédios, planejado e construído na década de 60, as “Torres Gêmeas”, destacavam-se em Nova Iorque pelos seus 110 andares e já haviam sido alvo de um atentado terrorista, em 26 de fevereiro de 1993, quando um caminhão com mais de 600 quilos de dinamite explodiu na garagem, matando seis pessoas.

Mas foi em 11 de setembro de 2001 que o mundo parou para assistir o resultado de um ardiloso plano terrorista. Às 8h45 da manhã, um Boeing da empresa *American Airlines* foi seqüestrado e atingiu a Torre Norte. Às 9h03, outro Boeing seqüestrado, da *United Airlines*, chocou-se contra a Torre Sul e as “Torres Gêmeas” desabaram como se tivessem sido implodidas. Momentos depois, no estado da Virgínia, um terceiro Boeing seqüestrado foi arremessado contra o Pentágono, a sede do Departamento de Defesa dos EUA.

O único avião que não atingiu o alvo foi o vôo 93, da *United Airlines*, que caiu em um campo próximo de Shanksville, na Pensilvânia, graças à ação da tripulação e dos passageiros.



Ilustração: do cartaz do filme

Uma tentativa de reconstrução da história desses momentos de terror é retratada no filme “Vôo United 93”. O filme é interessante e bem construído, com base nos últimos telefonemas reais dos passageiros. Conta, claro, com um enredo hollywoodiano, a partir de uma visão totalmente ocidental que procura construir a figura do “herói norte-americano”. Mesmo assim, após assistir o filme, duas questões ficaram na minha mente e as faço a você, caro leitor:

1) Se o fim de sua vida estivesse eminente, de uma forma acidental (não prevista), e você tivesse opção de fazer contato apenas com uma pessoa, quem seria esta pessoa?

2) Formalizado este contato, o que você teria a dizer e o que gostaria de ouvir?

A proximidade com a morte, por vezes, é reveladora. Muitos pais esperam chegar ao leito da morte

para revelar segredos ou desmentir informações que, durante anos, eram consideradas uma verdade. Outras pessoas só conseguem expressar em palavras o seu amor quando percebem que não terão mais tempo para amar. E muitos percebem que utilizaram muito mal o seu tempo, focando no trabalho ou em si mesmos e perderam momentos preciosos, com a família e amigos.

Certo dia, um amigo chamava a atenção a um dos *Dez Mandamentos*, o imperativo “não furtará”. Juridicamente, roubo e furto são diferentes. O roubo é violento, feito na presença do dono de um bem. Já o furto é sutil, calculado. E, nem sempre envolve bens materiais. Podemos, por exemplo, furtar a imagem de uma pessoa, quando espalhamos uma falsa fofoca. Há também o furto do amor, quando doamos, mas esperamos algo em troca. E há o furto do tempo, quando deixamos de nos dedicar à família, aos amigos, enfim, às pessoas e passamos a nos dedicar a coisas, nos tornando cada vez mais egoístas e mesquinhos.

Julho tradicionalmente é um mês de férias para aqueles que estudam ou têm filhos na fase escolar. Mesmo que não seja seu caso, se puder assista ao filme “Vôo United 93” e pare para refletir em como tem planejado o seu tempo, seu lazer, suas amizades. Pois, às vezes, quando percebemos que furtamos nosso tempo, pode ser muito tarde.



Fábio Davidson, é jornalista, locutor e músico. Mantém o blog *DoxaBrasil* (<http://doxabrasil.blogspot.com>). Contato: f.davidson@gmail.com

Música religiosa e música litúrgica

Ir. Míria T. Kolling



Irmã Míria Therezinha Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria. É compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral em todo o Brasil.
www.irmamiria.com.br
miko3@superig.com.br

A música, como arte e cultura, faz parte do ser humano, e sempre esteve presente na vida das pessoas e dos povos. É um fenômeno universal, surgindo como uma das primeiras manifestações do ser humano e da vida em sociedade. Não há povo que não tenha seus cantos, suas músicas e danças, seu jeito de celebrar as festas da vida, seus ritos, sua cultura enfim. Santo Agostinho já dizia: “*Cantar é próprio de quem ama!*”

Entretanto há vários tipos de música e canto, dependendo da finalidade para a qual foi feita: música para dançar, marchar, relaxar, curar, brincar, ninar, trabalhar, produzir

mais, música para rezar e entrar em contato com Deus... A música é feita de som, melodia e ritmo; o canto lhe acrescenta as palavras, o texto, a mensagem, a poesia.

A música que nos coloca em comunhão com o divino é a chamada **Música religiosa** – ela tem ligação com o religioso, o transcendente, o espiritual, os valores do evangelho e do cristianismo. Todos os povos têm o sentimento religioso e buscam de alguma forma entrar em contato com a divindade, expressando-se através do canto e da música. Scouarnec nos interpela: “*Diga-me o que canta e eu lhe direi em que crê*”, para afirmar que a música é expressão da nossa fé e revela os anseios mais profundos do coração. Assim sendo, a música religiosa é ampla e abrangente, com um caráter mais popular, e da qual temos vasto repertório, pois muitos compositores fazem esse tipo de música que canta a vida, os valores do evangelho, as virtudes, a fé...

A chamada **Música Sacra** não é necessariamente litúrgica... mas possui um caráter religioso e teve sua ex-

pressão máxima com os clássicos, como Bach, Mozart e outros, sendo mais erudita, geralmente a vozes e muitas vezes acompanhada por instrumentos orquestrais; contém desde o Gregoriano até a polifonia clássica, compreendendo diversos gêneros e estilos. Pode ser executada na igreja ou fora do culto

A este respeito comenta o sacerdote jesuíta Thomas Lynch Cullen, em seu livro “**Música Sacra**”, da Editora Musimed: “*Na Igreja, podemos alegrar-nos com as mudanças que facilitaram a maior participação e, à mesma hora, lamentar a perda de tanta riqueza. Mas, cantando, jamais poderemos esquecer estas raízes e os valores que constituem a mensagem comunicada pela música.*”

A **Música litúrgica** tem sua raiz na música religiosa, mas é mais restrita, porque tem um fim específico: acompanha as ações sagradas que realizamos na liturgia, está a serviço da Palavra, é música ritual, por estar em função dos ritos, das ações simbólicas que realizamos quando celebramos o Mistério Pascal de Cristo. Portanto, no dizer de Gelineau: “*Na celebração do culto da Igreja, a proposta não é de fazer música, mas de entrar, por meio da arte musical, no mistério da salvação*”.

Por esta afirmação, já se percebe que não podemos cantar qualquer canto na Celebração, mas ele deve nos ajudar a mergulhar no Mistério celebrado, deve nascer da Palavra e do rito. Não é enfeite, mas parte integrante da liturgia, e assim, quanto mais ligado ao rito e à ação litúrgica, tanto mais litúrgico o canto é; quanto menos falar do que estamos celebrando, tanto menos apropriado...

Esta é a grande diferença entre a música religiosa e a litúrgica, e que deve ser levada em conta pelos compositores e pelos que escolhem os cantos para a liturgia, sobretudo quando se trata da Celebração Eucarística. Quanto mais geral for o conteúdo da mensagem, o texto do canto, tanto menos serve para a Liturgia, pois nela cada canto tem uma função própria, específica, devendo expressar o Mistério de Cristo. Cantar A liturgia, mais do que cantar NA liturgia é o empenho da Igreja hoje, o que exige conhecimento, formação litúrgico-musical e vivência cristã.

“... Uma música que não é cheia de si mesma, mas portadora de silêncio e adoração...” (Gelineau)

Nossos filhos e a internet

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

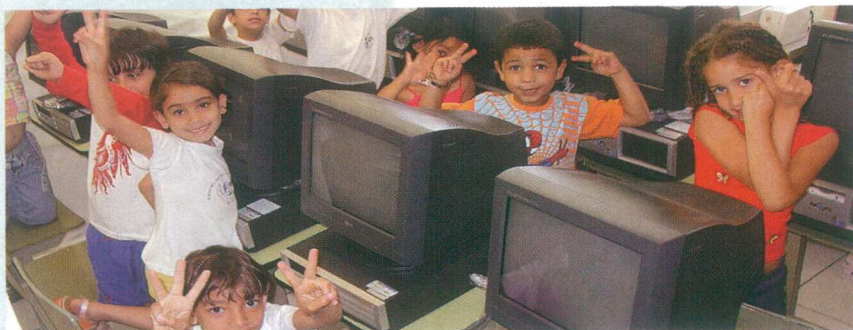


Foto: Cláudio Gregianni

“ Sempre nos preocupamos com nossos filhos, mas em tempos de férias escolares há motivos adicionais para esta preocupação. Eles têm o dia todo para ficar em casa e infelizmente a maioria dos pais não está preparada para oferecer o adequado preenchimento desse tempo.

Existe também uma preocupação adicional para a maioria dos pais, cuja situação exige que ambos, pai e mãe, afastem-se do lar para o trabalho e nem sempre é possível conciliar as férias do trabalho com as escolares. O que fazer? Deixar os filhos sozinhos? Faltar ao trabalho? ”

A realidade nos mostra que infelizmente não se tem uma solução adequada. Muitos pais deixam os filhos “monitorados” pela televisão, pelos videogames, ou pela internet. Seja por necessidade ou por comodismo, os perigos e os danos que os filhos sofrem dentro de casa, são muito grandes e muitas vezes desconhecidos pelos próprios pais.

Nesta reflexão, trazemos a preo-

cupação de pais, educadores e todos aqueles que buscam o crescimento saudável de nossas crianças e adolescentes: o uso cada vez maior da internet. Todos concordamos que os benefícios da tecnologia na área da comunicação e da informação em nossos dias, são muitos e são necessários. Concordamos também que o uso inadequado pode ser danoso.

Não devemos cair na ingenuidade de achar que a maioria das famílias não tem um computador e portanto este problema não existe. Sabemos que mesmo aqueles que não têm acesso a um computador dentro de casa podem com muita facilidade acessá-lo nos mais variados lugares, desde escolas, casa de amigos, shoppings, “lan houses”, etc.

Sabemos ainda que a maioria das crianças e adolescentes em férias, se não muito bem orientados, cairão no uso indiscriminado da internet e poderão estar expostos a riscos e perigos que nem eles e nem os próprios pais têm conhecimento. Esta é uma questão que deve preocupar as famílias, que deve ser discutida em profundidade principalmente por pais e educadores juntamente com os filhos, antes mesmo de entrarem em férias.

Em grande parte das famílias, existe uma enorme distância entre o conhecimento dos pais e dos filhos, no que

se refere ao uso da internet. As crianças cada vez mais cedo têm facilidade de se adaptarem porque tudo isto é normal e necessário nos dias atuais. Já para muitos pais, acessar a internet é algo complicado e muito distante. Esses pais devem lutar contra o medo e investir no conhecimento que é mínimo, para poderem identificar os perigos a que seus filhos podem estar expostos, em casa ou fora.

É claro que não há espaço neste artigo para entrarmos nos diversos perigos que o uso indevido da internet pode causar, mas bate-papos aparentemente inofensivos podem levar à prática da pedofilia; bandidos podem obter informações; a pornografia indiscriminada está à disposição de todos, entre tantos outros danos.

Que os pais busquem informações, discutam com seus filhos, dialoguem, leiam. Que as escolas promovam encontros, debates e informações com os pais e alunos e que este trabalho seja contínuo.

Temos que oferecer opções. Juntamente com sua paróquia, com a escola e outros organismos da comunidade promovam a prática de esportes e outras atividades culturais que possam preencher o tempo de seus filhos com maior qualidade e segurança. Essas atividades atenuam os problemas com a internet e muitos outros. Criam um clima de amizade, companheirismo, confiança e solidariedade na família e fora dela. Se ficarmos só nas reclamações, medos, comodismo e ignorância desta realidade, vamos pagar um preço muito alto. E nós podemos mudar a situação.



Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, Formação Presencial do INAPAF (Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar - CNBB).

Qual é a sua orientação sexual?

Pe. Ricardo Hoepers

Um homem se apresenta para uma entrevista em busca de emprego. O entrevistador pede que estenda a mão direita, passando o leitor de código de barras no pulso, que revela todos os dados pessoais. Mas algo precisa ser complementado. “Qual a sua orientação sexual: assexual, bissexual, heterossexual, homossexual ou pansexual? - Depende, responde o entrevistado, de qual fase da minha vida você deseja saber? - Na fase atual, claro! - Tenho dúvidas; posso confirmar na semana que vem? pergunta com insegurança. - Tudo bem, aguardo, pois, esse dado, ok?” E segue o preenchimento dos demais dados do metrocidadão...

O trecho acima é uma ficção. Um salto para um futuro possível. Na verdade, o que preocupa são as discussões sobre sexo e gênero, que, em toda parte, tomam espaço na agenda dos direitos humanos e gênero. Isto é muito complexo e causa preocupações para a teologia e para a Igreja.

A Conferência Episcopal Peruana, através de uma comissão *ad-hoc* já se manifestou dizendo que por trás da palavra “gênero”, se esconde uma ideologia perigosa sobre o conceito de identidade sexual.

Há os que consideram que as diferenças entre homem e mulher, independente de sua constituição

fisiológica e anatômica, são uma construção da cultura e da história, isto é, são definidas por convenções sociais. Para estes, é necessário rever esses conceitos e deixar que cada um escolha sua identidade sexual. Com isso, a interpretação de gênero está ligada à idéia de que não há uma forma natural de sexualidade humana, não havendo conduta única dos sexos, mas uma variedade de identidades, sujeitas a mudanças.

Diante disso, cabe-nos atentar para que este conceito não seja imposto como única possibilidade de conceituar a sexualidade. Nós, cristãos, temos uma clara posição sobre sexualidade. Baseados na Revelação e na antropologia bíblica: homem e mulher foram criados por Deus para a complementaridade (cf. Gênesis 2, 24: *e eles dois se tornam uma só carne*) e para formar uma comunidade de amor aberta à vida (cf. Gn 1, 28: *sejam fecundos, multipliquem-se*).


Jesus Cristo confirma este projeto de amor ao proclamar a identidade entre os dois (cf. Mc 10, 6-9: *e serão uma só carne... O que Deus uniu o homem não separe*).

Portanto, a perspectiva cristã diferencia-se da visão dessa “escolha” da orientação sexual, porque considera os dados da natureza como sinais visíveis do projeto de Deus. Nossa físi-anatomia e nossa disposição interior nos conduzem à complementaridade do

sexo entre homem e mulher, de modo irresistível. Negar este dado é querer inverter nossa condição humana.

O papa João Paulo II, em suas catequeses sobre o amor humano, afirma que “a definitiva criação do homem consiste na criação da unidade de dois seres” (EDUSC, 2005, p. 81). Esta unidade manifesta a identidade que nos constitui como masculinos e femininos. Na solidão original do homem, é possível ler a profundidade e a força da emoção do homem-masculino diante da humanidade da mulher (cf. Gn 2, 23: *Esta sim é osso dos meus ossos e carne da minha carne!*).

A revelação assegura a mesma dignidade entre o homem e a mulher, pois ambos foram criados à imagem de Deus. Também nos remete à teologia do corpo, no qual, desde o princípio, masculino e feminino receberam a bênção da fecundidade, unida à procriação humana (cf. Gn 1,28).

Por isso, os cristãos devem estar atentos aos perigos que atacam a sacralidade de nossa natureza sexual. Não podemos aceitar que sejamos tratados por uma ideologia que tente desfocar nossa verdadeira identidade: *E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus ele o criou; e os criou homem e mulher...* (cf. Gn 1, 27.31). 

Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR e professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum de Curitiba, PR. rhoepers@uol.com.br



E A FAMÍLIA?...

Uma visão sistêmica da família (1)

Vítor Pedro Calixto dos Santos

Muitas vezes, já fizemos a pergunta: E a família? Como vai? E já a respondemos: Vai bem, obrigado! Ou: Não vai bem.

Estas respostas revelam, no entanto, algo mais do que simples palavras. Nem sempre percebemos o que está acontecendo e que traz como consequência um clima bom ou ruim na vida familiar. Às vezes, pensamos que seja coincidência, sorte ou azar dependendo do caso. E quando as coisas não vão bem procuramos um culpado (um bode expiatório).

Pensar e agir desta maneira pode trazer um pouco de tranquilidade e até uma ilusão de ter resolvido o problema, mas ele voltará se não olharmos esta dificuldade a partir de sua função em meio a uma rede de relações. Isto é o que chamamos uma visão sistêmica. Um exemplo

que nos ajuda a entender melhor: a febre é um sintoma de que algo não está bem no organismo, mas não adianta só tomar um antitérmico e tudo está resolvido. É preciso descobrir qual é a função desta febre, o que ela quer nos dizer.

Falamos de visão sistêmica da vida de família e da vida de casal porque marido e mulher (quando só o casal) e filhos (quando família) formam um conjunto de pessoas que estão em constante interação (uma rede de relações como veremos a seguir).

O termo sistema refere-se a um conjunto de elementos concretos que estão em relação entre eles e entre seus atributos. Temos assim o sistema solar, o sistema político, o sistema econômico, o ecossistema, o sistema respiratório, o sistema circulatório, etc. A idéia de sistema nos lembra que as partes individuais que compõem o sistema não são elementos isolados, mas funcionam de maneira interati-

va a partir de certas leis. Cada um dos sistemas elencados funciona segundo leis que são próprias para o seu sistema.

É por isto que o casal (ou família) não é o resultado da simples soma dos indivíduos que o compõem. Assim não é verdade que Pedro + Renata = Casal Silva assim como não é verdade que água seja simplesmente hidrogênio + oxigênio. Quando vemos um sistema observamos que o todo é maior do que a soma das partes. Isto porque não basta termos as partes, mas é imprescindível conhecermos o modo como elas se relacionam e que leis governam tais relações.

Por isto, no matrimônio, as partes envolvidas são marido e mulher (na família acrescentamos os filhos), os atributos são representados pelas suas características pessoais e as relações são aquelas que mantêm unido o sistema (amor, relação conjugal, interesses econômicos, educação dos filhos, etc.).

É por esta razão que dizíamos que se a família vai bem não é questão de sorte, mas é porque as relações estão em harmonia, cada uma funcionando segundo as leis próprias do sistema e se vai mal é porque está havendo alguma disfuncionalidade no sistema. É algo como o aquecimento global que está sinalizando uma disfuncionalidade no ecossistema.

Por isto é que não basta procurar um culpado (o bode expiatório). É preciso descobrir e resolver o que está disfuncional para que o sistema volte a funcionar harmoniosamente.

Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf é sacerdote claretiano, psicólogo clínico, prof. de Psicologia religiosa em Curitiba, PR. vpc Santos@uol.com.br



Ilustração: arquivo

Vamos cozinhar?!

ENTRADA

Ingredientes

6 pimentões vermelhos
3 dentes de alho
Sal, azeite, vinagre e
salsinha picada

SALADA DE PIMENTÃO VERMELHO

Modo de preparar

1. Lave bem os pimentões, coloque-os numa assadeira e leve ao forno quente para assar. Vire-os de vez em quando até ficarem macios.
2. Deixe-os esfriarem. Tire a pele, as sementes e corte-os em tiras finas. Tempere com o alho, azeite, vinagre e salsinha.

PRATO PRINCIPAL

Ingredientes

2 ovos cozidos
1 colher/chá de margarina
10 azeitonas verdes, picadinhas
1 kg de alcatra, 100 g de presunto
2 colheres/sopa de farinha de rosca
1 cebola em fatias, 3 tomates e azeite
Sal, alho socado, pimenta-do-reino e vinagre.

Modo de preparar

1. Limpe e bata a carne para que fique um bife grande. Faça uma vinha-d'alhos com o vinagre, alho, sal e pimenta.

ROCAMBOLE DE CARNE

2. Deixe a carne nesse tempero por duas ou três horas. Pique o presunto e os ovos cozidos em pedacinhos. Junte a farinha de rosca. Derreta a margarina e espalhe por cima. Misture tudo. Tire o bife do tempero, estique-os sobre a tábua e arrume o recheio por cima.
3. Enrole feito rocambole e amarre bem com linha grossa. Frite o rocambole no azeite bem quente, dourando-o de todos os lados.
4. Ponha um pouco de água ou caldo de carne e deixe em fogo brando.
5. Quando estiver quase macia, junte a cebola e os tomates sem pele e sementes. Deixe acabar de cozinhar.

SOBREMESA

Ingredientes

6 claras batidas em neve
2 colheres/sopa de maisena
1 colher/chá de baunilha
1/2 xícara/chá de açúcar
1 litro de leite
6 gemas

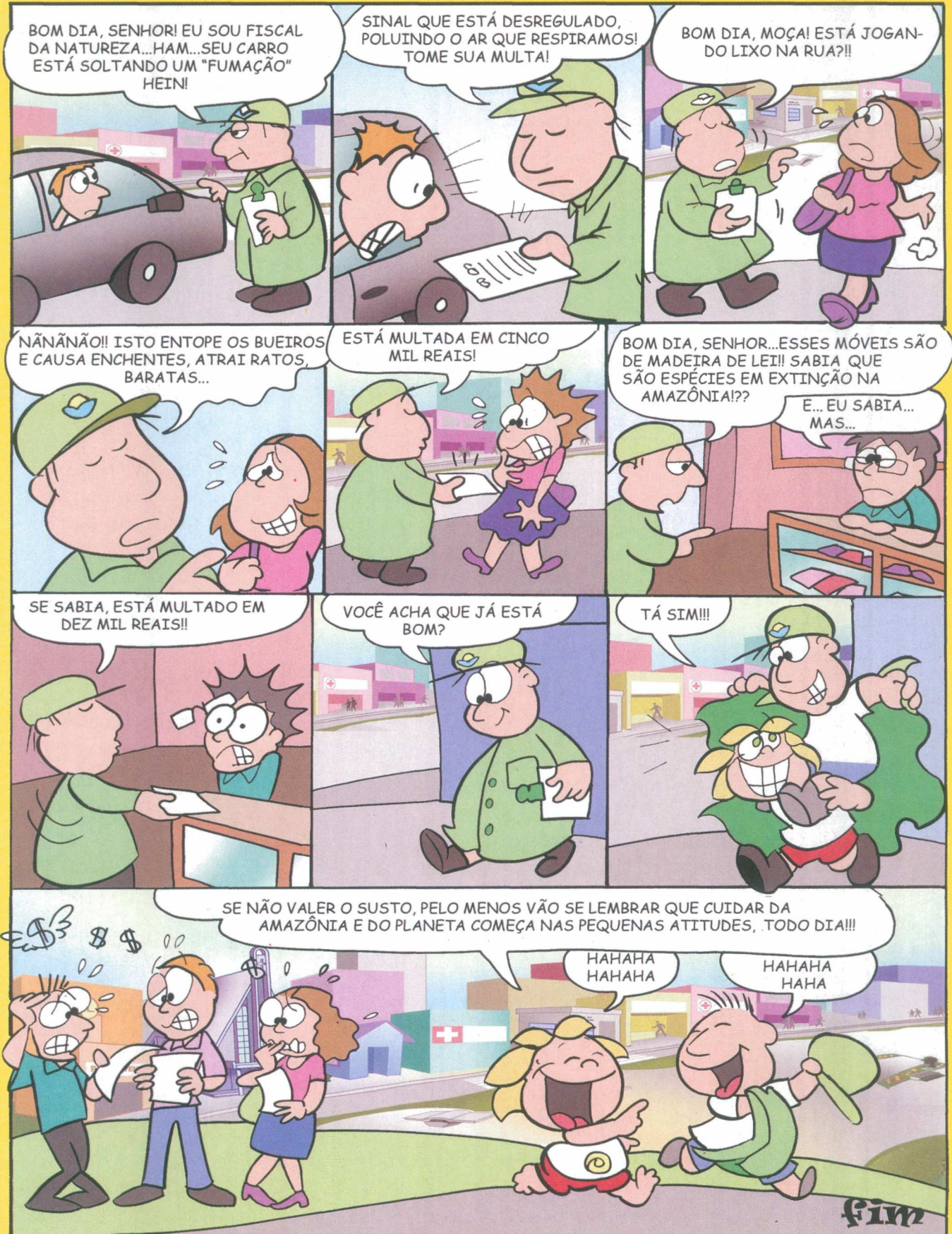
Modo de preparar

1. Bata as claras em neve, bem duras.
2. Coloque o leite numa panela e quando começar a ferver, coloque, às colheradas, a clara em neve, virando-as para cozinhar do outro lado.



OVOS NEVADOS

3. Quando as claras estiverem cozidas, tire com uma espuma-deira e coloque num pirex.
4. Ao leite que sobrou na panela, acrescente o açúcar, a maisena dissolvida em um pouco de leite frio, a baunilha e deixe ferver até engrossar.
5. Mexa durante todo o tempo quando colocar a maisena para não empelotar.
6. Quando estiver grosso, coloque devagar sobre as claras que já estão cozidas no pirex. Deixe esfriar e leve a geladeira.



BOM DIA, SENHOR! EU SOU FISCAL DA NATUREZA...HAM...SEU CARRO ESTÁ SOLTANDO UM "FUMAÇÃO" HEIN!

SINAL QUE ESTÁ DESREGULADO, POLUINDO O AR QUE RESPIRAMOS! TOME SUA MULTA!

BOM DIA, MOÇA! ESTÁ JOGANDO LIXO NA RUA?!!

NÃNÃNÃ!! ISTO ENTOPE OS BUEIROS E CAUSA ENCHENTES, ATRAI RATOS, BARATAS...

ESTÁ MULTADA EM CINCO MIL REAIS!

BOM DIA, SENHOR...ESSES MÓVEIS SÃO DE MADEIRA DE LEI!! SABIA QUE SÃO ESPÉCIES EM EXTINÇÃO NA AMAZÔNIA!??

E... EU SABIA... MAS...

SE SABIA, ESTÁ MULTADO EM DEZ MIL REAIS!!

VOCÊ ACHA QUE JÁ ESTÁ BOM?

TÁ SIM!!!

SE NÃO VALER O SUSTO, PELO MENOS VÃO SE LEMBRAR QUE CUIDAR DA AMAZÔNIA E DO PLANETA COMEÇA NAS PEQUENAS ATITUDES, TODO DIA!!!

HAHAHA HAHAHA

HAHAHA HAHA

fim

IMPORTÂNCIA DA BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA

A Floresta Amazônica é um bioma de uma rica biodiversidade.

Pesquisas mostraram que lá existem mais de 10 milhões de espécies vivas com grande parte ainda desconhecida. Imagine só quantos animais e plantas ainda estão por ser descobertas!

Imagine que boa parte pode ser incríveis descobertas de cura para doenças, alimentos preciosos, ou mesmo seres de rara beleza e curiosos!

Mas a biodiversidade não é importante apenas por sua beleza, mas sim pela relação que existe entre os seres. Existem espécies de plantas que só se reproduzem graças a um tipo de inseto. Se esse inseto desaparecer, estará comprometendo a existência da planta. Ainda assim, esta mesma planta também poderá ter sido o único alimento de outro animal e assim por diante.

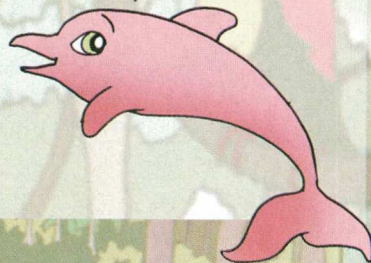
A FLORESTA É A CASA DO ÍNDIO!



As florestas precisam ser preservadas por seus valores sociais e espirituais, inclusive os habitats tradicionais de povos indígenas, moradores da floresta e comunidades locais.

Agenda 21,

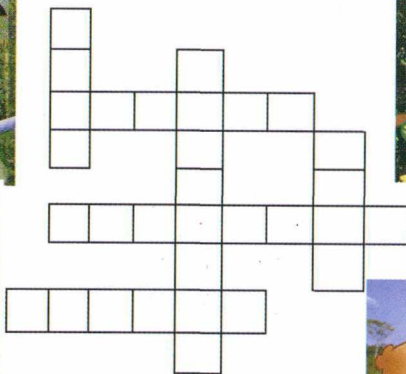
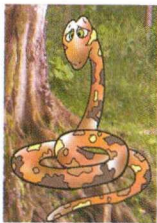
capítulo 11



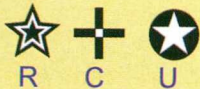
CRUZADA DOS BICHOS

ENCAIXE NO DIAGRAMA OS NOMES DOS ANIMAIS.

- ONÇA
- ANTA
- JIBÓIA
- TUCANO
- PREGUIÇA
- PAPAGAIO



PARA DESCOBRIR DE QUAL TRIBO É ESTE ÍNDIO, É SÓ TROCAR OS SÍMBOLOS PELAS LETRAS!



R C U



I



FRATERNIDADE E AMAZÔNIA

Olha aí, turma, que galera consciente! Cartinhas estão chegando, fazendo a gente ver que todo mundo está preocupado e solidário aos problemas da Amazônia...nossos povos indígenas, a mata, os animais, pedem socorro...invasões, desmatamento, imposição de culturas e religiões aos índios, destruindo suas crenças e valores, que os ajudam, justamente, a estarem em harmonia com a natureza...vamos, juntos, ajudar a valorizar e preservar essas culturas e a nossa natureza!

A AMAZÔNIA PEDE SOCORRO!!!

A cada árvore cortada é uma lágrima que a terra derrama.

Por isso temos que cuidar da Amazônia que nos dá tanto sem pedir nada em troca.

É melhor agirmos já antes que seja tarde demais. E não é só a Amazônia que pede socorro mais a Terra também.

Tá na hora de dizer "CHEGA" e não é só falar tá na hora de agir e se todos nós nos unirmos conseguiremos salvar o que é nosso.

"A AMAZÔNIA PEDE SOCORRO E NÓS VAMOS ATENDER ESTE PEDIDO".

"QUE DEUS PROTEJA A AMAZÔNIA A TERRA E A TODOS NÓS".

AMAZÔNIA: VIDA E MISSÃO NESTE CHÃO

AMAZÔNIA

AMAZÔNIA



A mata

A mata está sendo devastada, e o homem está cortando as árvores...

e sabe quem está morrendo? As aves.

Mas não são só elas não! São também os outros bichos que vivem no chão! se continuar desse jeito, eles não vão mais existir!

A Amazônia é uma lindeza, mas o rio está sendo poluído e os peixes morrendo...

André Donizete da Silveira



Abaixo, desenho da Suellen F. Longo



Agradecimentos às catequistas Gilda e Isabel, de Piracicaba - SP. Elas trabalharam o tema com as crianças e Gilda deixa o recado de fazermos nossa parte no dia-a-dia, no ambiente em que vivemos! É isso aí, Gilda: pensar globalmente, agir localmente! Beijos!

CLARET

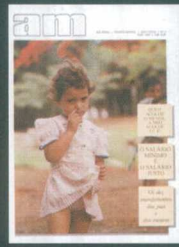
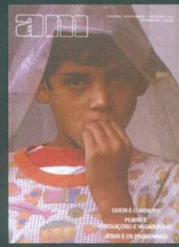
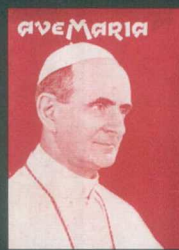
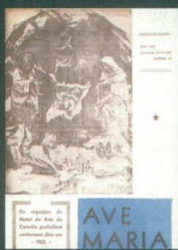
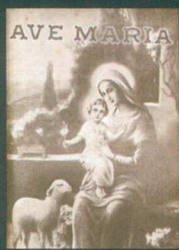
diseño ECCCLA Chile



Nascido para evangelizar



Bicentenário do nascimento de Santo Antônio Maria Claret



ASSINE A REVISTA

Ave

MARIA

A PRIMEIRA REVISTA MARIANA DO BRASIL

12 EDIÇÕES

por apenas **R\$ 30,00**

0800 555 021

www.avemaria.com.br/revista

